

**ENTRE A CIDADE E O CAMPO:  
REDE DE APOIO À DIVERSIFICAÇÃO E  
À AGRICULTURA FAMILIAR EM VENÂNCIO AIRES/RS**

**Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC**

Centro Tecnológico  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

**Trabalho de Conclusão de Curso**

Franciel da Silva

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. Samuel Steiner dos Santos

Florianópolis, 2022

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe e ao meu pai, que sempre acreditaram no poder da educação, me apoiaram e me incentivaram incansavelmente durante toda a minha formação. Ao meu irmão e sua família, que são uma fonte de inspiração e dedicação. Ao Danilo, que me apoiou, me ajudou e me aguentou durante todo o desenvolvimento desse trabalho.

Às minhas amigas de Venâncio Aires, que hoje moram em diferentes lugares do mundo, mas mesmo longe, sempre estiveram perto. Às amigas que fiz durante a faculdade e que compartilharam sofrimentos, angústias e alegrias comigo.

Agradeço ao meu orientador, ao qual tenho grande admiração, e que me guiou e me auxiliou na construção desse trabalho. E por fim, agradeço a Universidade Federal de Santa Catarina e seus professores, que tanto me ensinaram nessa caminhada.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso propõe a constituição de uma rede de apoio a diversificação e à agricultura familiar no município de Venâncio Aires, no Rio Grande do Sul. Tem como objetivo principal, o desenvolvimento do projeto arquitetônico de um centro municipal voltado a serviços para as pessoas do campo, localizado no centro da cidade. Esse Centro Municipal abrigará instituições como a Secretaria municipal de Agricultura, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), atividades de comércio realizadas por cooperativas e um centro de formação e pesquisas relacionadas ao meio ambiente.

A proposta surge através da reflexão da realidade vivenciada nesse município, uma vez que, por anos, foi o maior município produtor de tabaco do Brasil. Entre as problemáticas dessa produção estão questões relacionadas a saúde dos agricultores, endividamento das famílias e a insegurança alimentar. Dessa forma, há a necessidade de apoio e construção de iniciativas que visam a diversificação agrícola. A rede de apoio proposta baseia-se nos princípios da ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural), economia solidária, assistência social e organização política. Esses princípios servem como base para a construção do programa de necessidades e para o desenvolvimento da proposta arquitetônica.

Palavras-chaves: Cidade e Campo, Produção de Tabaco, Diversificação agrícola e Equipamento Público.

# SUMÁRIO

<b>04</b>	<b>1. INTRODUÇÃO</b>
04	01.1 Motivações e Justificativas
04	01.2 Objetivos
04	01.3 Metodologia
<b>05</b>	<b>2. APROXIMAÇÃO TEÓRICA</b>
05	02.1 Cidade, campo e indústria
06	02.2 A monocultura do tabaco
07	02.3 A diversificação agrícola
<b>08</b>	<b>3. APROXIMAÇÃO TERRITORIAL</b>
08	03.1 O vale do Rio Pardo
08	03.2 Venâncio Aires
10	03.3 Entrevistas
<b>11</b>	<b>4. A REDE DE APOIO</b>
11	04.1 Problemáticas e princípios
12	04.2 Diretrizes
<b>13</b>	<b>5. O CENTRO MUNICIPAL</b>
14	5.1 Definição do terreno
16	5.1.1 Pré-existências
16	5.1.2 Plano diretor
16	5.1.3 Estudo Solar
17	5.2 Fluxos e Programa
17	5.3 Partido Arquitetônico
19	5.4 Estrutura e Materialidade
20	5.5 Projeto Arquitetônico
<b>31</b>	<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>
<b>32</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 MOTIVAÇÃO E JUSTIFICATIVAS

Crescer no município de Venâncio Aires, no Estado do Rio Grande do Sul, é crescer vivenciando o ciclo de produção do tabaco. Mesmo se minha família não viesse de sucessivas gerações de produtores rurais de tabaco, os grandes galpões industriais na cidade, as lavouras vistas pelas estradas e o próprio cheiro da cidade remeteriam à importância que o tabaco exerce no município. Dessa forma, através das minhas vivências, surgem os questionamentos que norteiam este trabalho.

O Vale do Rio Pardo, é a principal região produtora de tabaco do país (Navarro et al., 2022). E entre os municípios que compõem essa região está Venâncio Aires, que por anos seguidos foi considerado o maior produtor de tabaco do Brasil possuindo sua paisagem marcada por essa produção (Closs & Michelin, 2020).

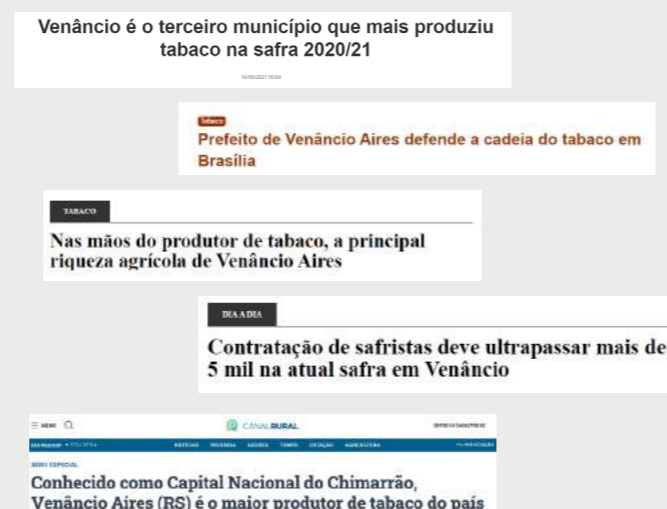
Com isso, existe uma comoção de interesses públicos e privados sobre a questão do tabaco. Os noticiários locais retratam como essa produção é essencial para a cidade e para a sua região. Ao longo dos anos, contudo, mudou-se a visão que se tem sobre o consumo de cigarros. Neste sentido, pesquisadores se dedicaram à estudos sobre os malefícios do tabagismo. No entanto, a região vê no tabaco um importante pilar da sua dinâmica econômica e reproduz um discurso pró fumicultura, havendo pouco espaço para instituições que construam alternativas a essa realidade.

Desta forma, conforme Wachholz (2022), as organizações presentes no território são uma maneira de auxiliar na tomada de decisão dos indivíduos. Entretanto, na região do vale do Rio Pardo, segundo Ferreira e Etges (2006), há poucos investimentos públicos que busquem melhorias para as condições

de vida no campo, como por exemplo: a conscientização dos fumicultores em relação à sua condição de trabalho, a promoção de atividades culturais, esportivas e de lazer para a família, a instalação de mais escolas públicas de nível médio, ações que visem a melhoria das condições da saúde e programas específicos para os agricultores (Closs & Michelin, 2020).

Portanto, questiona-se: **Como construir uma rede de apoio a iniciativas que visam a diversificação agrícola no município de Venâncio Aires? E mais: quais são as diretrizes e principais atividades que podem ser agregadas nessa rede a fim de corroborar com a melhora da condição de vida das famílias agricultoras?**

Para responder essa pergunta, é necessário o entendimento e esclarecimento da realidade local. Isso proporcionará noção adequada de quais são as principais problemáticas existentes e como elas podem ser combatidas através da proposta deste trabalho.



Reportagens de jornais. Fontes: Jona! Folha do Mate, Olá Jornal e Canal Rural.

## 1.2 OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

Definir princípios e diretrizes para a construção de uma rede de apoio à diversificação e a agricultura familiar no município de Venâncio Aires. Além disso, desenvolver o projeto arquitetônico central dessa rede de apoio, a constituir-se no centro da cidade, como pilar central da rede proposta.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Evidenciar a relação entre cidade, campo e a indústria, de modo a contextualizar onde a monocultura do tabaco está inserida, além da compreensão de como se desenvolve o ciclo de produção do tabaco;
2. Explicitar algumas das dinâmicas territoriais existentes entre o campo e a cidade em Venâncio Aires, de modo a promover uma aproximação territorial do município;
3. Conhecer e compreender a visão sobre a diversificação agrícola de alguns atores locais, de modo a colaborar para a constituição do programa de necessidades da proposta;
4. Definir princípios e diretrizes para a constituição da rede de apoio, de modo a mitigar as problemáticas encontradas;
5. Conceber o projeto arquitetônico central da rede de apoio, de modo a contribuir para a construção de um espaço acolhedor e múltiplo, em consonância ao local onde está inserido.

## 1.3 METODOLOGIA

O trabalho foi estruturado em etapas, de modo a constituir uma linha de raciocínio que guiou a metodologia de estudo e criação. A estrutura utilizada foi a seguinte:

### I. APROXIMAÇÃO TEÓRICA

Pesquisa bibliográfica envolvendo a industrialização da agricultura e a ligação entre a cidade e o campo, como forma de entender, contextualizar e exemplificar a realidade da produção de tabaco. Além disso, conceituar diversificação agrícola e sua importância em áreas produtoras de tabaco.

### II. APROXIMAÇÃO TERRITORIAL

Busca de dados e informações relevantes sobre Venâncio Aires e a região do Vale do Rio Pardo, onde está inserido, para possibilitar o entendimento de algumas dinâmicas territoriais.

### III. ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Realização de entrevistas semiestruturadas com instituições locais que realizam atividades de extensão rural e de apoio a diversificação, com o intuito de explicitar problemáticas e necessidades.

### IV. PROPOSIÇÃO

Conceituar os princípios norteadores da proposta de intervenção e desenvolver o projeto arquitetônico, buscando adequar-se a todos os critérios observados anteriormente.



## 2. APROXIMAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CIDADE CAMPO E INDÚSTRIA

O Brasil contemporâneo é um país urbano. Esse fato deriva das transformações econômicas e sociais vivenciadas no último século, no qual, segundo o IBGE, o país passou de uma taxa de urbanização de 31,24% para 84,36% em 2010 (Santos, 2013). Nesse cenário, contudo, as áreas consideradas urbanas representam menos de 1% do território nacional (0,63%) e concentram 160 milhões de pessoas, ou seja, 84,3% da população (EMBRAPA, 2017). A definição de rural e urbana, no Brasil é feita por lei. De acordo com o IBGE, são áreas urbanas as sedes municipais e as sedes distritais ou áreas urbanas isoladas, todas definidas por leis municipais, sendo áreas rurais aquelas que estão fora desses perímetros (GIRARDI, 2008, p.7). Entretanto, para além das questões normativas e legais, questiona-se quais são as características do rural e do urbano no Brasil contemporâneo e como se estabelece a relação entre esses territórios.

Com o avanço industrial e a criação de novas tecnologias na segunda metade do Século XX ocorreu a migração da maior parte da população que antes residia em áreas rurais para as áreas urbanas (Girardi, 2008). A partir de 1960, o Brasil começava a transformar-se em um país urbano, a expectativa da melhoria da qualidade de vida, novas oportunidades, fácil acesso a serviços básicos, e principalmente o aparato industrial levaram a expansão das cidades.

A indústria, porém, não foi responsável apenas por alterar a forma de produção existentes nas cidades, posteriormente ocorreu também o avanço tecnológico no meio rural e uma nova forma de produção agrícola surgiu. **A “Revolução Verde”, que se refere à invenção e disseminação de novas sementes, uso de agrotóxicos, novos maquinários, proporcionou a mudança das práticas agrícolas** (Ludtke, 2016). Dessa forma, segundo a autora, era possível produzir mais, com menos mão de obra, favorecendo, principalmente, as monoculturas e os latifúndios. Em complemento, o autor Monte-Mór (2007) afirma que com o avanço da indústria e das novas tecnologias no campo, houve a subordinação total deste a cidade, quando **as produções agrícolas serviram ao interesse industrial.**

Anteriormente, a vida no campo era caracterizada pela produção diversificada de alimentos, tendo como principal objetivo o autoconsumo. Com as mudanças tecnológicas e industriais houve um impacto significativo no modo de viver, de ser, e de fazer a agricultura (Ludtke, 2016). **O modo camponês, que previa primeiramente a produção de alimentos e cujo foco principal era a reprodução social da família, foi sendo substituído, aos poucos, pela chamada agricultura moderna** (Girardi, 2008). A subordinação do rural ao urbano desconsidera as particularidades dos territórios do campo,

seus usos históricos, sua população e suas práticas sociais (Ludtke, 2016).

**É nesse cenário de modernização da agricultura que está inserido a monocultura do tabaco** (Ludtke, 2016). A cadeia produtiva do tabaco no Sul do Brasil está estruturada sob o sistema de integração entre indústrias e agricultores, pela qual os trabalhadores rurais possuem contratos de serviço e venda com grandes empresas multinacionais do ramo. **E é na região do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, onde está locado o maior polo agroindustrial de beneficição de tabaco em folha do Brasil** (Ludtke, 2016), sendo responsável pela produção de 159.901 toneladas de tabaco em 2018, o que representou 45% da produção estadual e 21% da produção nacional (Faccin & Silveira, 2021).

Embora nos últimos anos, as grandes cidades brasileiras sofreram um processo de desindustrialização, é nas cidades médias que os polos industriais continuam a crescer (Gelatti et al., 2019). É o caso de **Venâncio Aires, principal objeto de estudo desse trabalho, que possui uma população rural de 37% e tem em seu território a locação de grandes indústrias multinacionais ligadas ao setor do tabaco.** Essas indústrias são vistas como pilares de sustentação da economia local, transformando a opinião pública em prol a seus interesses.

*“O campo, espaço privilegiado da vida e da produção agrária, perdeu seu espaço potencialmente autossuficiente após sua subordinação total à cidade industrial. Esta subordinação do campo à cidade abrangeu não apenas o âmbito da produção e da realização do produto, mas também sua dependência face às crescentes demandas no campo por produtos, tecnologias e serviços ofertados pela cidade”* (MONTE-MÓR, 2007, p.5)

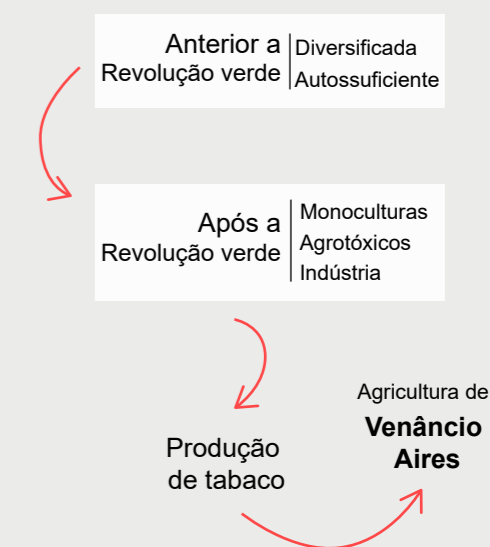
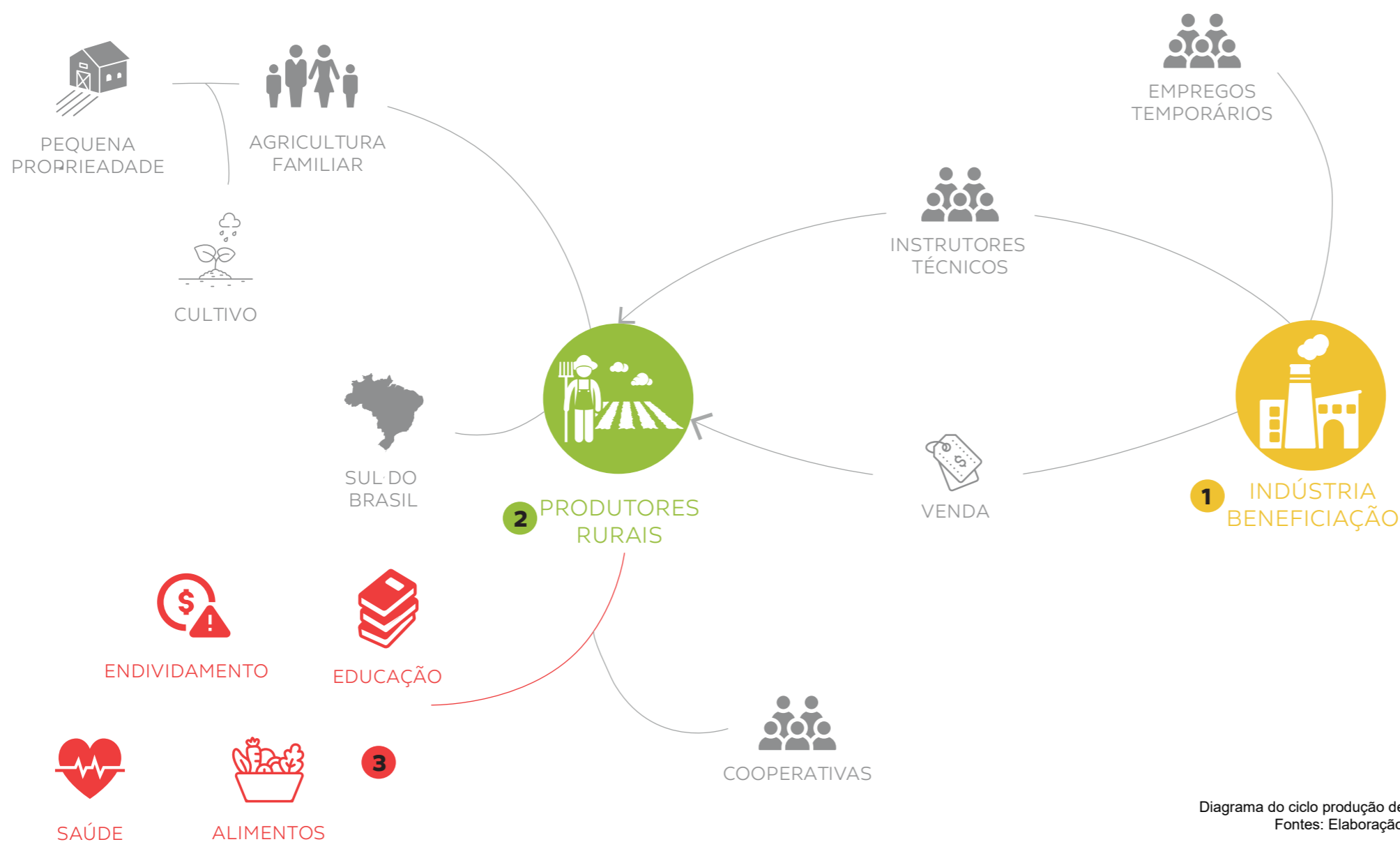


Diagrama inserção da produção de tabaco. Fontes: Elaboração própria.

## 2.2 A MONOCULTURA DO TABACO



### 1 INDÚSTRIA

A produção de tabaco se dá através do “Sistema Integrado”, nesse modelo, a relação entre produtores e indústria expressa uma forte relação de dominação industrial sobre a agricultura familiar. As empresas “financiam” a produção agrícola (desde infraestrutura até produtos agroquímicos utilizados), “assistindo tecnicamente” os agricultores que se comprometem (contratualmente) através dos instrutores técnicos (Cadoná & Freitas, 2016).

### 2 PRODUTORES RURAIS

Entre as principais características dessa cultura está o cultivo em pequenas e médias propriedades, o uso de mão de obra familiar e o baixo nível de industrialização do campo. Segundo dados da Associação Brasileira de Fumicultores (AFUBRA), atualmente no Brasil há mais de 37.000 famílias produtoras de tabaco, com sua maior porção localizada na região sul do país (Slongo et al., 2016).

### 3 PROBLEMÁTICAS

Trabalho penoso, prevalência de tabagismo maior que a média nacional, trabalho infantil na lavoura, doença da folha verde, depressão, taxas de suicídio maior que a média brasileira, intoxicação por agrotóxico, contaminação do solo, de alimentos, da fauna e dos rios, e desmatamento são alguns dos prejuízos diretos documentados associados à produção de tabaco (MARQUES CASARA & POLIANA DALLABRIDA, 2010).

## POLÍTICAS ANTITABAGISMO

A partir dos estudos que comprovaram os malefícios do consumo de cigarros à saúde, e da implementação de políticas públicas de controle ao tabagismo, houve uma significativa redução da prevalência de fumantes (de 35% em 1989 para 15% em 2013). Enquanto essa era uma prática amplamente disseminada nas décadas de 1980 e 1990, passou a um contexto de rejeição crescente a partir dos anos 2000 (Zimmermann, 2009).

Nesse cenário, em **2003**, ocorreu a primeira **Convenção-quadro da OMS para controle do tabaco**. Foi o primeiro tratado internacional de saúde pública, cujo objetivo era reduzir o tabagismo em escala mundial, protegendo a população das doenças relacionadas ao fumo. Os artigos 17 e 18, no que diz respeito ao ciclo de produção do tabaco, abordaram sobre a necessidade de cooperação em prol de **alternativas economicamente viáveis para os trabalhadores, além de promover a proteção do meio ambiente e à saúde das pessoas em relação ao meio ambiente** (Zimmermann, 2009).

Em **2005** esse tratado entrou em vigor, dando origem, no Brasil, ao **Programa Nacional de diversificação de áreas cultivadas de tabaco**. O programa é concebido sob a orientação de quatro eixos principais: o financiamento, a pesquisa, a assistência técnica e o apoio ao fortalecimento de mercado dos produtos alternativos ao fumo (Zajonz et al., 2017). **O objetivo é apoiar a implementação de projetos de extensão rural, formação e pesquisa para que sejam desenvolvidas estratégias de diversificação produtiva.**



## BREVE DISCUSSÃO

Embora a produção de tabaco seja enaltecida como uma atividade tradicional que gera riqueza, desenvolvimento e emprego, estudos mostram que a **renda média mensal das famílias por trabalhador é de um terço do salário-mínimo nacional** (Ferreira & ETGES, 2006). Além disso, **um indicador que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano** (IDH – expectativa de vida, taxa de alfabetização, taxa de frequência escolar e renda per capita) **mostra que as principais áreas produtoras de fumo na Região Sul apresentam média abaixo do índice estadual**, e a taxa de frequência escolar e renda nos municípios onde predominam a fumicultura são inferiores à dos municípios onde não se produz tabaco (Bonato et al., 2005).

Os principais afetados pelas problemáticas advindas dessa cadeia de produção são as famílias produtoras. A produção inicia-se no interior de pequenos municípios, com dificuldades de acesso, moradias precárias e distante de muitos dos serviços públicos (MARQUES CASARA; POLIANA DALLABRIDA, 2010). **Dessa forma, é necessário construir**

**e consolidar políticas públicas que garantam um maior acesso a serviços públicos básicos para essas famílias, além de auxiliá-los na busca de outros cultivos que garantam melhor renda e maior qualidade de vida.**

As iniciativas de diversificação, embora abordadas no Programa Nacional de diversificação de áreas cultivadas de tabaco, de 2005, ainda enfrentam dificuldades ao serem efetivadas. **O domínio industrial em municípios como Venâncio Aires gera um esvaziamento dos debates em torno de alternativas ao tabaco.** Outro aspecto que impossibilita esse avanço são a diminuição de verbas públicas para chamadas de assistência técnica e extensão rural. É nesse cenário que a indústria disponibiliza seus orientadores técnicos para instruir as famílias a firmarem novos contratos. A pressão internacional sobre o setor do tabaco, contudo, através de documentos e iniciativas como a Convenção Quadro, que visam tencionar a redução de área e produção, ratificam a urgência da construção de alternativas para esses municípios (MARCO ANDRÉ CADONÁ; VALTER DE ALMEIDA FREITAS, 2016).

## 2.3. DIVERSIFICAÇÃO AGRÍCOLA

A diversificação em áreas produtoras de tabaco configura-se como uma alternativa para que as famílias produtoras consigam formas de melhorar sua condição de vida. A diversificação da produção com a produção de alimentos é capaz de garantir a subsistência das famílias e a venda dos excedentes, garantindo uma maior renda. **Diversificar “poderá diminuir os riscos de se ter apenas uma fonte principal de renda e manutenção familiar, como é o caso da região de monocultura do tabaco”** (ESAU, pg. 441)

Conforme Vargas e Oliveira (2012), as **iniciativas de diversificação devem estar inseridas em programas amplos de desenvolvimento rural**, particularmente nas regiões/municípios que têm alta dependência em relação ao fumo, como é o caso de Venâncio Aires. Os esforços para a substituição ou diversificação de cultura, passa pela identificação de novos canais de distribuição e a oportunidade de agregar valor às culturas alternativas. Dessa forma a diversificação deve estar conectada as dinâmicas voltadas à reestruturação dos processos de desenvolvimento da região em que a produção de fumo está inserida (Vargas & Oliveira, 2012).

**Na construção de alternativas, as cooperativas e associações de produtores de alimentos desempenham um papel importante.** Essas iniciativas formam uma rede de economia solidária criando um conjunto de atividade, tanto de produção, distribuição, consumo, quanto de poupança e crédito, organizadas sob a forma de autogestão (WACHHOLZ, 2022). Em Venâncio Aires, existem diversas cooperativas e associações, entre elas destaca-se a COOPROVA (Cooperativa dos produtores de Venâncio Aires) que realiza feiras semanais para venda de produtos alimentícios advindos da agricultura familiar no centro da cidade.

Por fim, é importante destacar a diferença entre substituição e diversificação. **Embora a substituição do cultivo de tabaco seja importante, ela deve acontecer de forma gradual, através da diversificação, na qual a cultura de tabaco é substituída em partes por culturas diversas** (Vargas & Oliveira, 2012). Nesse processo, as atividades de ATER públicas desenvolvem um papel fundamental, ao proporcionar acesso a



Residência próxima ao forno de fumo. Fonte: Acervo pessoal.



Aplicação de agrotóxico sem material de proteção. Fonte: Jornal Folha do mate.



Diagrama de funcionamento da diversificação rural. Fontes: Elaboração própria.



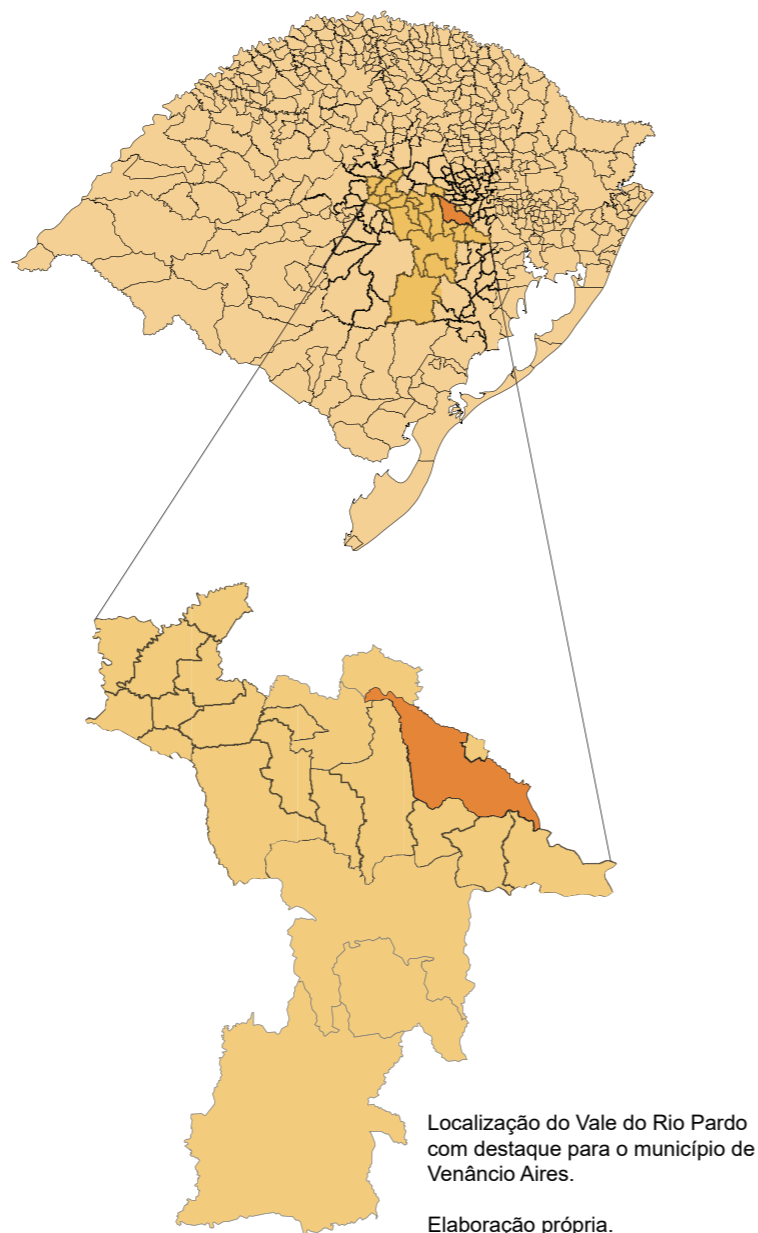
### 3. APROXIMAÇÃO TERRITORIAL

#### 3.1 O VALE DO RIO PARDO

O município de Venâncio Aires está localizado no Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Essa é a principal região produtora de tabaco do país e conforma o maior complexo agroindustrial de beneficição de tabaco do Brasil (Faccin & Silveira, 2021). Segundo Fin (2010), **o crescimento desta cultura ocorreu a partir de 1965, devido ao fortalecimento das empresas ligadas ao setor, ao sistema de integração e a criação do crédito rural no Brasil.** Assim, muitos pequenos produtores viram na cultura de tabaco uma possibilidade de produção e renda.

Especificamente nas cidades de Santa Cruz do Sul e de Venâncio Aires, maiores municípios em população e economia da região, concentram o maior número de grupos industriais de beneficição de fumo (Fin, 2010). **A presença desses não somente coloca os municípios numa relação dependência econômica com a indústria do tabaco, mas também a dinâmica do próprio mercado de trabalho e da produção agrícola, desses municípios, expressa as necessidades desse setor industrial.**

Em 2010 a região, que possui 23 municípios, tinha uma população de 418.141 habitantes (IBGE). **Entre os municípios, Venâncio Aires é o que possui a maior população rural, correspondendo a 37% do total da região (aproximadamente 25 mil pessoas).** Nesse cenário, confirma-se a importância do rural para a região.



Inicialmente, as moradias e comércios concentravam-se apenas em poucas ruas no entorno da Igreja Matriz. Comparando as imagens de 1962 e de 2012, é possível notar a expansão para além do entorno da catedral (WACHHOLZ, 2022).

Fonte imagens: Jornal Folha do Mate.

#### 3.2 VENÂNCIO AIRES

Venâncio Aires possui extensão territorial com área de 773,239 km<sup>2</sup> (IBGE, 2022), tem sua história marcada pela colonização lusitana e germânica, e foi a partir de 1891 que se constitui como município. Embora tenha o título de “Capital do Chimarrão”, para promoção da cidade, o que impera no local é a produção de tabaco (Wachholz, 2022).

Em 2010 possuía uma população de 65.946 habitantes, conforme o IBGE. Em 2021, segundo estimativas, a população passou para 72.373 habitantes, ou seja, um crescimento aproximado de 10% em 10 anos. **Enquanto no Brasil, apenas 15% dos domicílios se encontram no meio rural, em Venâncio Aires, essa população representa 37,22% dos habitantes totais, número que se manteve estável ao longo da última década.**

Conforme relatado por Rosa (2021) **foi a partir dos anos 90 que ocorreu a inversão da situação de domicílio da população de Venâncio Aires, do meio rural para o meio urbano.** Essa inversão está, em parte a expansão da indústria do tabaco, que passou a ofertar mão-de-obra.

Atualmente, no setor agrícola existem 7.300 famílias produtoras rurais (dados coletados em entrevista com a EMATER). Segundo a EMATER, há diferentes produtos conforme notas fiscais e blocos de produtores, mesmo o principal compositor do valor adicionado bruto de produção agropecuária sendo o da produção de tabaco. Outros setores, principalmente relacionados a suínos, bovinos e aves, vem crescendo no município. A erva-mate, principal produto de marketing do município, é responsável por menos de 5% do VAB.

Como forma de apoio a outras produções, existem variadas cooperativas e associações no município. Além da COOPROVA (citada anteriormente) que possui uma abrangência municipal, há organizações de abrangência local, como a APAGROH (Associação de Produtores de Arroio Grande, Olavo Bilac e Harmonia da Costa) e a ASSPARTRA (Associação dos pequenos agricultores da Região de Travessa). Essas iniciativas reúnem-se semanalmente através da Feira municipal, localizada no centro da cidade, para comercialização de seus produtos.



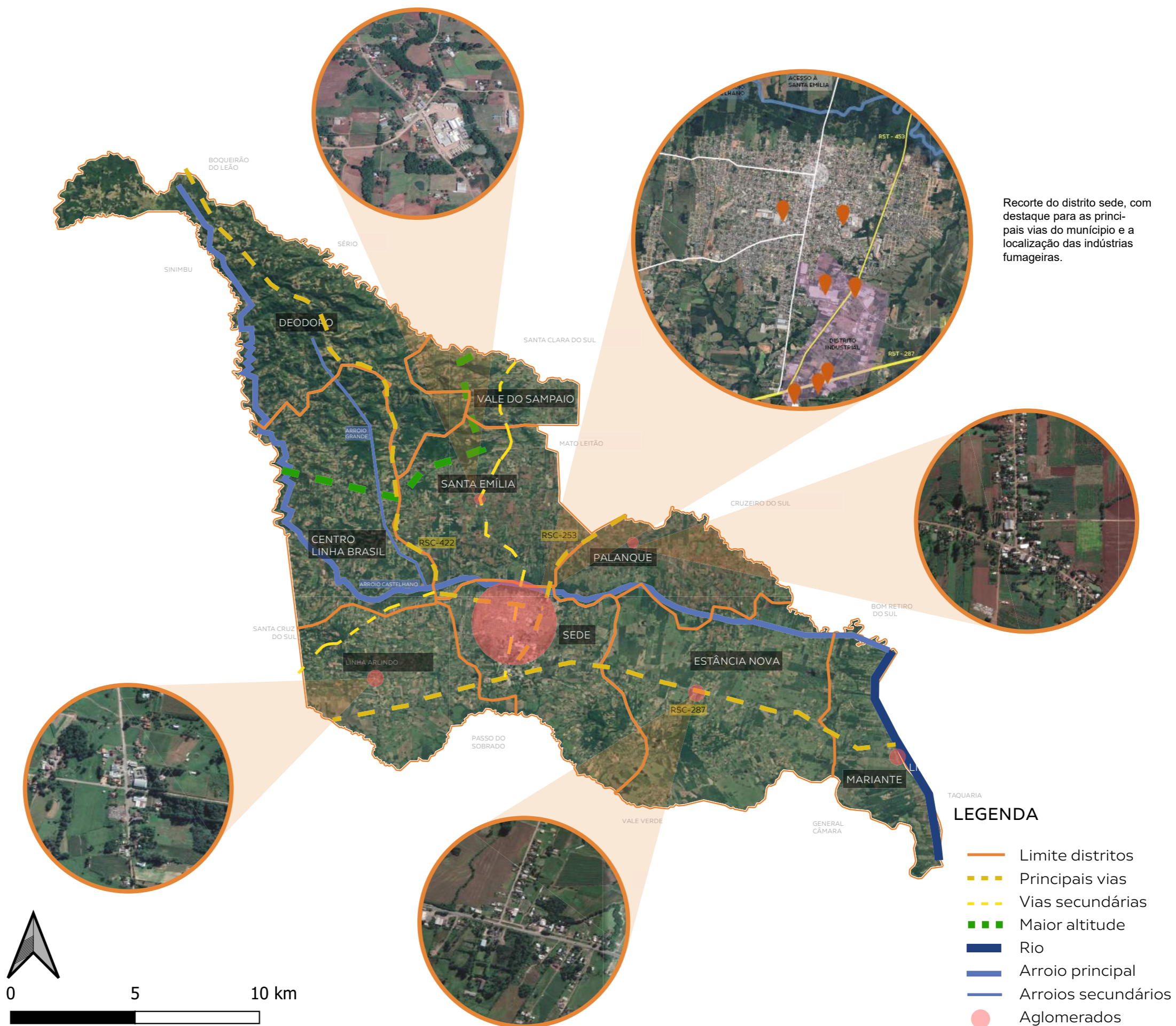


## ALGUMAS DINÂMICAS

Venâncio Aires é dividida em 9 distritos, o seu distrito sede, onde se concentra a cidade, é a maior aglomeração urbana e possui ligação fácil a outros municípios, através das rodovias estaduais que delimitam seu crescimento. Além disso, essas rodovias auxiliam no deslocamento intramunicipal, considerando a sua extensão territorial.

Cada um dos distritos possui um centro distrital, que são denominadas vilas e são constituídas áreas urbanas definidas por lei, através das macrozonas urbanas, que constam no Plano Diretor Municipal (Rosa, 2021). Essas áreas, conforme Corrêa (2004), têm funções urbanas, além de seu padrão dominante ser a função político-administrativa.

Desta forma, são caracterizadas por uma concentração de atividades comerciais e de serviço importantes para a permanência da população no campo. São nesses espaços onde se concentra a vida cotidiana comunitária, em geral junto a Escolas de Ensino Fundamental e um galpão de eventos. Esses locais mostram a concepção de ruralidade como um espaço de trocas sociais e atividades comerciais (Campos, 2012).





## 3. APROXIMAÇÃO TERRITORIAL

### 3.3 ENTREVISTAS

Para possibilitar uma visão aproximada, sobre a realidade do município e da região em estudo, foram realizadas 4 entrevistas com atores ligados a produção de tabaco e a agricultura familiar. As entrevistas seguiram um roteiro pré-estruturado e circundaram três temas centrais, que foram a atuação realizada pela organização, a relação com a produção de tabaco e a agricultura familiar e a visão sobre a questão da diversificação rural.

As entrevistas foram realizadas com membros do MPA (Movimento dos pequenos agricultores), EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), COOPSAT (Cooperativa de Prestação de Serviços, Assistência Técnica e Educação Rural) e o CAPA (Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia). Os principais pontos levantados nas conversas realizadas, e que ajudam para a construção da proposta de intervenção desse trabalho foram:

- A construção novas alternativas de cultivo as famílias e o incentivo a diversificação das propriedades está diretamente ligada a soberania alimentar dos agricultores. Dessa forma, incentivar a produção de alimentos além de garantir a subsistência, também garante um auxílio na renda das famílias, realiza feiras para a

venda ou troca de excedentes;

- É necessário um conjunto de políticas públicas que garantam atividades de assistência técnica e diversificação rural. A falta de incentivo público do governo federal, na última gestão, fez com que muitas famílias ficassem desassistidas e voltassem ao cultivo de tabaco;

- A diversificação tem como objetivo agregar a produção agrícola da propriedade, seja com o tabaco ou outro produto. Incentivar as cadeias de círculo curto para que os produtos possam ser vendidos e consumidos pelos próprios municípios é essencial.

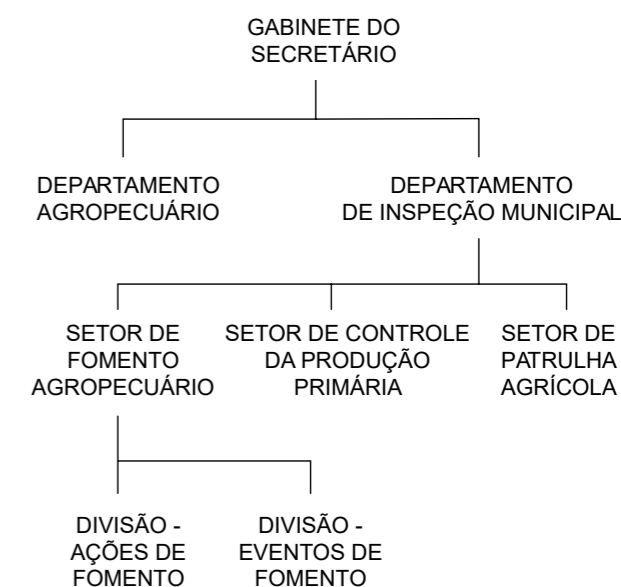
Além disso, confirma-se pelas entrevistas, que há uma relação de força, poder e lucro desigual entre os agricultores e as indústrias, na qual os agricultores são prejudicados. Entidades que visam o apoio aos agricultores por vezes não recebem o devido destaque e incentivo, ainda mais em um município com uma população rural tão expressiva.

Por fim, como forma de auxílio a construção da rede apoio entendeu-se o funcionamento da Secretaria da Agricultura e da EMATER, para que novos espaços sejam propostos.

### 3.3 OS ESPAÇOS

#### SECRETARIA DE AGRICULTURA DE VENÂNCIO AIRES

Atualmente a Secretaria está sediada em um prédio alugado no centro do município e possui a estrutura organizacional destacada no diagrama ao lado. Ambos os departamentos realizam trabalhos in loco, seja fiscalizando ou emitindo laudos conforme solicitado, porém, também realizam atendimentos na própria secretaria. Os atendimentos são para cadastrar os blocos de produtores, solicitação de licenciamentos, auxílio para aquisição de crédito rural. Além disso, a secretaria possui um corpo técnico que idealiza e desenvolve projetos de fomento a diversificação, pesquisas e eventos. Dessa forma, o espaço sede da secretaria contempla tanto atividades mais reservadas (atendimentos, chefes de departamentos) e coletivas (pesquisas, organização).



Organização da secretaria de agricultura.  
Fonte: pmva.com.br

#### EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL/RS

Atualmente a EMATER está sediada em algumas salas em um prédio com estrutura física precária, no centro da cidade. O local não possui nenhuma acessibilidade, as salas são acessadas por uma escada estreita, quando algum agricultor com mobilidade reduzida precisa se deslocar até o local o atendimento é realizado na recepção. Conforme o entrevistado da organização “é possível ver a pouca importância dada a EMATER pelo prédio onde está sediada”.

Parte dos atendimentos realizados pela equipe técnica são feitos in loco, porém, para solicitação de auxílio a crédito ou acesso a

outras políticas públicas é necessário que o atendimento seja realizado na própria sede. O corpo técnico atual é composto apenas por 10 pessoas (número aquém do necessário, pela dimensão do município) e o seu espaço físico se divide apenas em três salas de atendimento e organização interna. Para realização de atividades maiores, como palestras e eventos é necessário alocar algum espaço disponibilizado pela prefeitura, conforme relatado pelo entrevistado.



Feiras realizadas pelo CAPA e pelo MPA.

Fonte: capa.org e mpabrazil.org

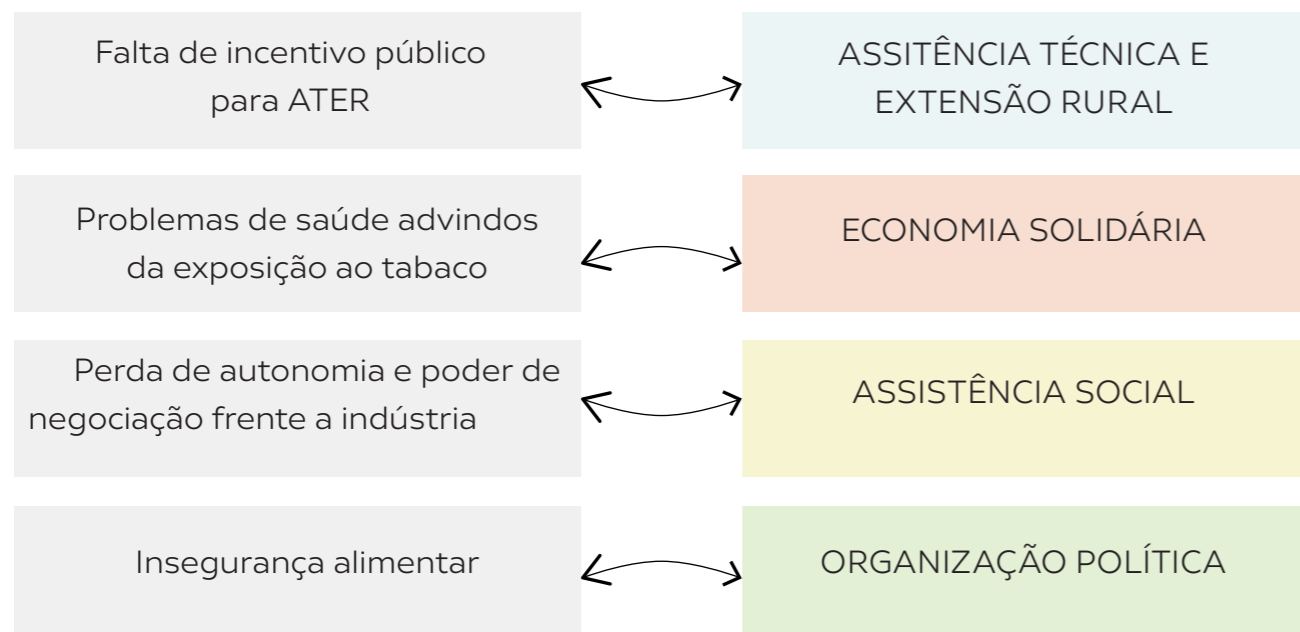
## 4. A REDE DE APOIO

### 4.1 PROBLEMÁTICAS E PRINCÍPIOS

Através da pesquisa, das entrevistas realizadas e da aproximação com o território de Venâncio Aires surge como proposta de intervenção a conformação de uma **rede de equipamentos públicos de apoio à diversificação e a agricultura familiar**. Essa rede é composta por diferentes edificações públicas, interligadas, que se localizam no **distrito sede e nas centralidades rurais**. Para isso foram elencados cinco princípios que se desdobram em diretrizes projetuais.

Para a transformação da realidade local faz-se necessário o desenvolvimento

de políticas públicas em conjunto com a comunidade. O projeto arquitetônico aqui proposto é uma **forma de gerar novas oportunidades, integrar a sociedade em prol da economia local, e proporcionar um espaço em que decisões políticas possam ser tomadas**. Nesse trabalho, serão construídas diretrizes para a construção da rede de apoio, tanto para centros locais quanto para o centro municipal, mas detalhando apenas o projeto arquitetônico do centro municipal.



### PRINCÍPIOS

Diante da necessidade de diversificar as atividades em áreas produtoras de tabaco, a assistência técnica e extensão rural (Ater) exerce um papel de fundamental. Dessa forma, em conjunto com políticas públicas, as práticas de ATER, devem ser incentivadas com a **realização de atividades experimentais e de capacitação para a comunidade rural**.

**Economia Solidária** é o nome dado ao conjunto de atividades econômicas, seja de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito organizadas sob a forma de autogestão. Dessa forma, para que haja uma autonomia dos produtores perante a indústria, e para que construam alternativas econômicas, o incentivo a atividades cooperativistas, com organização dos próprios agricultores é essencial. **O incentivo a essas cooperativas, acontece através de espaços que permitam a organização, formação e comercialização de suas**

A **assistência social**, tem como objetivo a garantia da proteção social aos cidadãos, ou seja, apoio a indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos. Dessa forma, para enfrentar as problemáticas sociais vivenciadas no campo, é importante que haja um **acompanhamento adequado e próximo as famílias**.

A **organização política** é essencial para a conversação e a negociação dos interesses dos produtores rurais. Espaços que proporcionam a autonomia e fomentam discussões acerca das suas condições de vida, auxiliam na consolidação e luta por direitos. Para isso, atividades de formação e conscientização exercem o papel de trazer à tona debates sobre a realidade imposta.

A partir dos princípios elencados cabe a rede de apoio **proporcionar um ambiente que seja acolhedor, auxilie e capacite os produtores rurais para a construção de alternativas à produção de tabaco**.



## 04.2 DIRETRIZES

### GERAIS

- 1** Incentivar a criação de cooperativas através do apoio a gestão e a organização. Proporcionar espaços físicos de suporte a elas;
- 2** Apoiar a realização de feiras locais para a venda de alimentos direto entre agricultores/cooperativas e consumidores;
- 3** Realizar atividades de formação e capacitação para a gestão e diversificação das propriedades agrícolas;
- 4** Incentivar eventos de lazer e de comércio próximo as propriedades rurais. Criar espaços que possibilitem a realização de atividades lúdicas para crianças e jovens moradores do campo;
- 5** Criar conexões mais diretas entre as propriedades rurais, os centros locais e o centro da cidade, para melhorar a resposta a demandas e facilitar o acesso a direitos sociais.



### DIRETRIZES ESPECÍFICAS:

- 1** Localizar-se próxima às propriedades rurais, em locais que sejam de fácil acesso às famílias, nos "centros" distritais;
- 2** Interligar-se com o centro municipal, sendo um espaço de atuação das instituições de apoio;
- 3** Servir como um espaço multifuncional, que possa ser ocupado conforme a necessidade de cada comunidade;
- 4** Utilizar uma arquitetura modular, que possa se moldar a diferentes terrenos e diferentes necessidades;
- 5** Construir de forma participativa o programa de necessidades, conforme as possibilidades de modulação da arquitetura.

### PROGRAMA:

O programa de usos deverá ser construído de forma participativa com cada uma das comunidades. Entretanto, a proposta modular deverá prever alguns espaços que possam estar presentes no equipamento, são eles:

- Banheiro, copa e espaço de estar;
- Horta e estufa experimentais para atividades de diversificação e formação;
- Laboratório de informática, como ponto de acesso a pesquisas;
- Salas individuais para atendimentos de assistência social ou ATER;
- Salão multiuso, que sirva para reuniões e realização de eventos;



### DIRETRIZES ESPECÍFICAS:

- 1** Localizar-se no centro da cidade, em um local que seja de fácil acesso a todos. Estar próximo a outros serviços e comércios;
- 2** Servir como sede para os serviços disponíveis nos Centros Locais, são eles: Assistência Social, EMATER e Sec. de Agricultura;
- 3** Destacar a importância da agricultura familiar para Venâncio Aires e a importância de diversificar suas atividades;
- 4** Proporcionar a integração do campo com a cidade, através de espaços de conscientização e formação;
- 5** Possibilitar um espaço para a comercialização de produtos de cooperativas agrícolas como forma de incentivar a economia solidária.

### PROGRAMA:

- Espaço para a locação da Secretaria de Agricultura, contendo principalmente salas individuais, sala de reunião e salão de trabalho;
- Espaço para a locação da EMATER, contendo salas individuais, sala de reunião e salão de trabalho;
- Espaço para organização e suporte dos agricultores quando estão na cidade, além de espaço para a comercialização de produtos advindos da agricultura familiar;
- Espaço para a realização de pesquisas e experimentos relacionados a plantios, sementes, agrotóxicos;
- Área de exposição e realização de feiras ou outras atividades esporádicas;
- Salas para realização de atividades de formação e reuniões;

# CENTRO MUNICIPAL

de apoio à  
diversificação  
e à agricultura  
familiar



## 5.1. ESCOLHA DO TERRENO

Como principais premissas para a definição da localização do equipamento público central da rede de apoio estão: o **fácil acesso** para os moradores do campo e a **proximidade de serviços**, como bancos e comércios. Dessa forma, o terreno deve estar localizado no centro da cidade, já que essa é uma área consolidada, com vias de fácil acesso e integrada a rede de transporte coletivo.

Sendo assim, o terreno escolhido é um terreno localizado ao lado da sede da prefeitura do município. O local possui acesso direto aos distritos rurais através das vias destacadas no mapa abaixo, além de estar próximo a um dos principais pontos de ônibus que fazem a interligação com o interior do município.



Legenda:

- |                              |                   |                      |
|------------------------------|-------------------|----------------------|
| 1 Prefeitura Municipal       | 5 Hospital        | A Rua Osvaldo Aranha |
| 2 Secretaria de Planejamento | 6 Delegacia       | B Rua Tiradentes     |
| 3 Praça Matriz               | 7 Ponto de ônibus | C Rua General Osório |
| 4 Igreja Católica            |                   |                      |

Atualmente o local serve como estacionamento da prefeitura. Tendo em vista o potencial do terreno, pela sua localização privilegiada no centro do município, a subutilização da área abre espaço para repensar possibilidades para o local. Dessa forma, a construção do centro municipal de apoio à diversificação e à agricultura familiar nesse terreno coloca em destaque a importância do campo e da agricultura para o município.

As vias que dão acesso ao local conformam os principais acessos ao interior de Venâncio Aires, elas integram as linhas de transporte público, que transcorrem os bairros e os distritos.

Nessas vias, contudo, há a preponderância dos carros, sendo elas compostas por duas vias para carros e estacionamento de ambos os lados. A cidade, de forma geral, reproduz essa estrutura rodoviária e não possui nenhum sistema cicloviário. Dessa forma, uma das **diretrizes para qualificação do acesso ao terreno é a construção de ciclovias nas ruas General Osório e Tiradentes**, além de construir um ambiente mais amigável essa ciclovias também auxiliará em outros deslocamentos realizados no município.





Vista da esquina oposta ao terreno. Edificação alinhadas ao passeio e altura aproximada de 6 metros.

- 1 Prefeitura Municipal de Venâncio Aires
- 2 Secretaria de Planejamento Urbano
- 3 Praça Matriz



Vista da esquina do terreno. Há a edificação onde é realizada a feira dos produtores de Venâncio Aires.

- 1 Prefeitura Municipal de Venâncio Aires
- 2 Secretária de Planejamento Urbano
- 3 Feira COOPROVA



Vista da praça para o terreno. O local é utilizado como estacionamento da prefeitura.

- 1 Secretaria de Planejamento Urbano
- 2 Estacionamento Prefeitura



A Rua Osvaldo Aranha é tradicionalmente dotada de comércios, como lojas de móveis, roupas, brinquedos e outras, também é considerada a “rua principal” de acesso a cidade para quem vem de outros municípios. Possui edificações de 2 a 4 pavimentos juntas ao passeio público.



A Rua General Osório, possui uma gama variada de comércios e é uma das vias principais de ligação de alguns distritos ao centro da cidade.

No trecho do terreno da intervenção, de um lado está a praça matriz, com caráter histórico e uso consolidado.



A Rua Tiradentes é um dos principais locais de serviços do município, onde estão o Hospital, a delegacia, consultórios médicos e bancos, também é a principal via de saída do município, formando um binário com a Rua Osvaldo Aranha. As edificações possuem de 2 a 6 pavimentos.





## 5.1.1 PRÉ-EXISTÊNCIAS

### Prefeitura e a Secretaria de Planejamento

Ao lado do terreno encontra-se a atual sede da prefeitura municipal e a edificação onde está a secretária de planejamento. Essa edificação, embora não possua registros históricos, já existia em 1932. Conforme relatado em conversa com a secretária, era uma residência familiar que posteriormente foi adquirida e incorporada à prefeitura.

Ambos os prédios possuem fluxos de pessoas para o interior do terreno, o acesso principal da secretaria de planejamento, inclusive, se dá pelo interior, enquanto a porta que dá acesso a rua permanece fechada.

Dessa forma **o projeto deverá integrar essas duas edificações, considerando os fluxos existentes.**

Quanto ao estacionamento que existe no local hoje, sugere-se que seja realocado para outro espaço próximo, caso necessário, e que algumas vagas de carro nas ruas do entorno sejam destinadas a veículos oficiais.



Sec. de Planejando. Fonte: Acervo próprio



Sec. de Planejando e PMVA, vista interna do terreno. Fonte: Acervo próprio.

### Feira dos Produtores

Diariamente acontece a feira da Cooperativa dos Produtores de Venâncio Aires nas instalações localizadas no terreno da intervenção. São vendidos produtos variados, desde alimentos até artesanatos. Essa feira recebe um incentivo público, no qual a prefeitura disponibiliza um vale alimentação aos funcionários públicos para ser gasto especificamente nela.

Conforme verificado com a Cooperativa, os feirantes revezam os dias de trabalho, tendo uma rotatividade de produtos. Dessa forma, os boxes existentes funcionam conforme a necessidade do produtor comerciante do dia, que utiliza o local de forma provisória. As exposições para a venda, porém, acabam expandindo-se para o local aberto, possibilitando uma maior variedade de disposições de produtos. Assim sendo, **o projeto deverá incorporar essa atividade, propondo um novo espaço organizacional para a feira.**



Feira realizada pela COOPROVA. Fonte: Jornal Folha do mate.



Feira realizada pela COOPROVA. Fonte: Jornal Folha do mate.

## 5.1.2 PLANO DIRETOR

Pelo Plano Diretor vigente no município o terreno está inserido em uma Zona Comercial, onde são permitidos diversos comércios, instituições, restaurantes, e não exige afastamento frontal mínimo. Possui índice de aproveitamento de 3,5, taxa de ocupação máxima de 80% e não possui restrição de altura, sendo essa regulada pelo índice de aproveitamento.

## 5.1.3 ESTUDO SOLAR

Visando a construção de estratégias projetuais, realizou-se o estudo solar com uma massa genérica no terreno, entendendo a insolação e iluminação do local. A fachada sul não apresenta insolação direta, porém é a fachada principal do terreno, possuindo uma relação importante com a praça matriz e a Rua General Osório. A fachada leste possui uma boa insolação até o início da tarde, quando a fachada oeste recebe maior insolação. A partir do estudo, define-se a divisão do projeto em dois blocos, criando uma maior área de iluminação para os prédios já existentes.



## 5.2 PROGRAMA

Após análise do terreno

Integrar o projeto com os usos já existentes, interligando-os através de uma praça;

Reformular e integrar o espaço de realização da feira já existente no terreno;

Criar de eixos cicloviários nas Ruas Tiradentes e General Osório, bem como espaços para bicicletário e bebedouro;

Criar um novo desenho para as ruas de entorno do projeto, transformando-as em espaços mais acolhedores ao pedestre;

Criar um café que sirva como ponto de encontro e movimento de uso da praça, além de servir de suporte ao ponto de ônibus próximo.

Além disso, cada um dos princípios da rede de apoio estará presente nos espaços:

### ATER

Sede da EMATER/RS;  
Sede da Sec. de Agricultura;  
Laboratórios de pesquisa e formação;

### ECONÔMIA SOLIDÁRIA

Espaço para a organização de feiras;  
Espaço para as cooperativas;

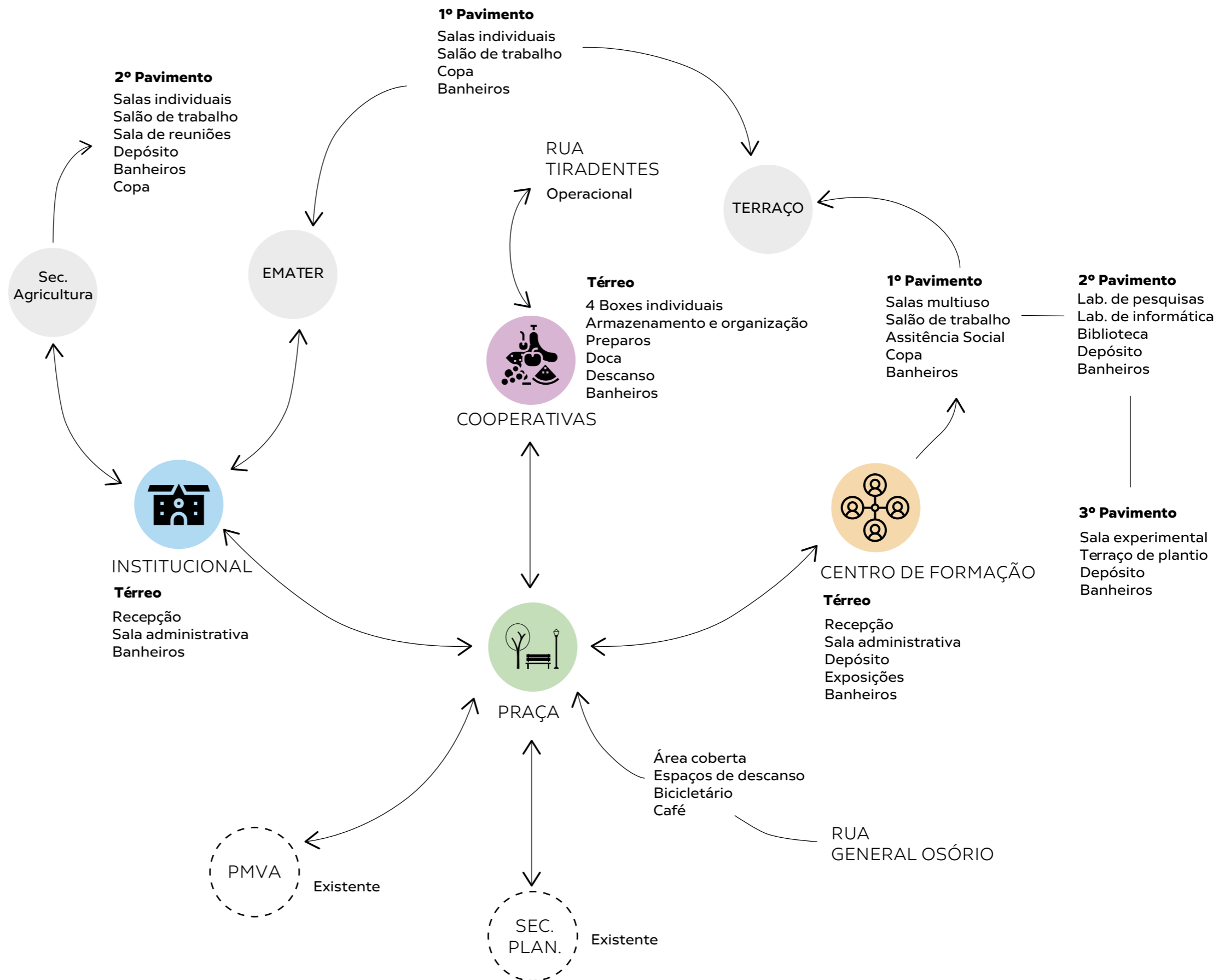
### ASSISTÊNCIA SOCIAL

Área de atendimento para assistência social;

### ORGANIZAÇÃO POLÍTICA

Espaços para reuniões;  
Princípio que transpaga os demais;

## FLUXOS



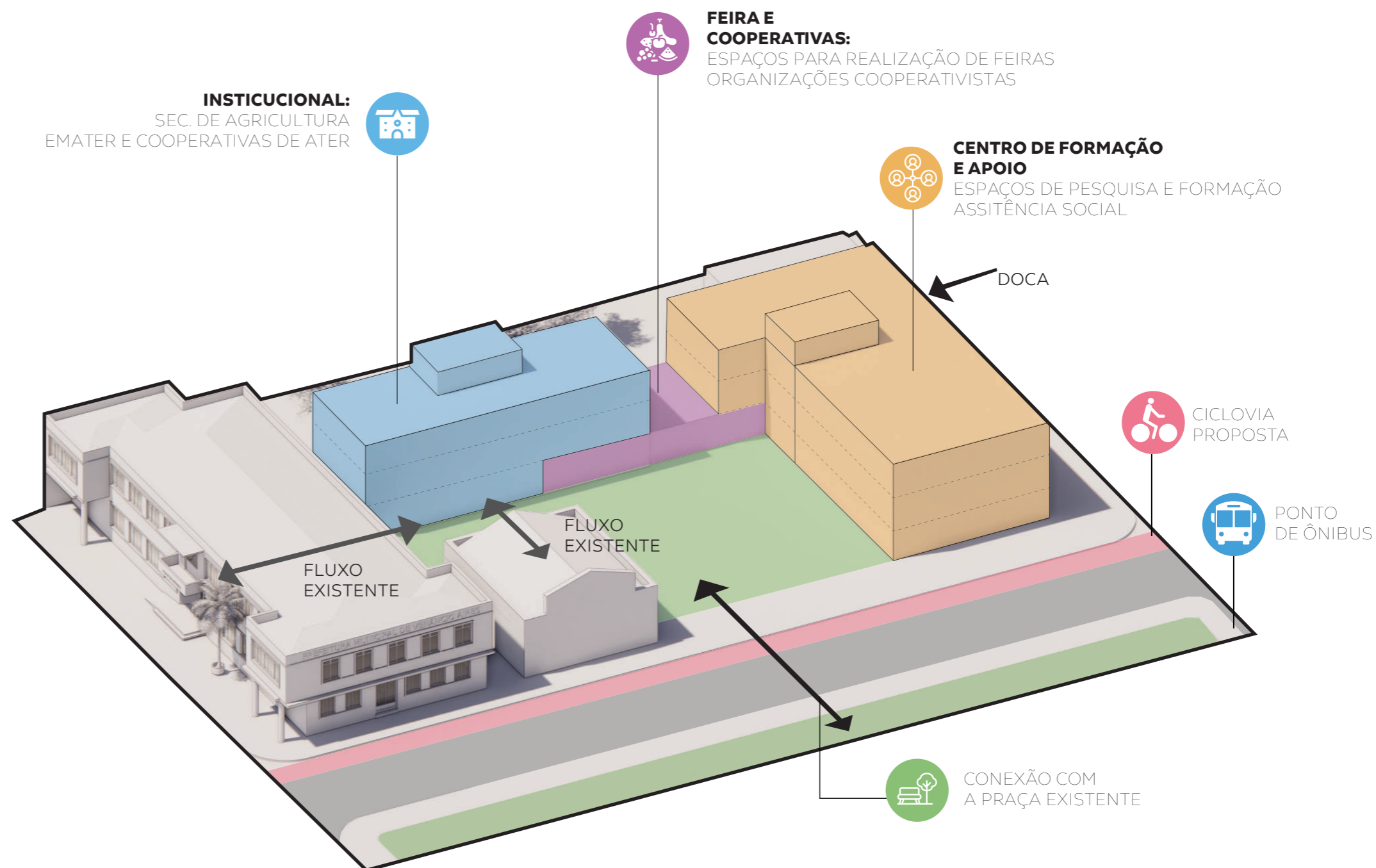


## 5.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O Partido arquitetônico tem como base os estudos realizados anteriormente. As pré-existências do terreno e o comportamento de fluxos já existentes, são o ponto inicial. Desse modo, propõem-se uma praça no entorno das edificações da Prefeitura e da Secretaria, conectando com a nova edificação e com a Praça Matriz (do outro lado da Rua General Osório). Essa praça também garantirá ventilação e iluminação as edificações existentes.

Os usos institucionais e de atividades de formação foram divididos em dois blocos de três pavimentos cada. A altura desses blocos conversa com os gabaritos já existentes na cidade e na proximidade do terreno, além de comportar o programa de necessidades. O uso institucional ficou locado próximo aos prédios já existentes, enquanto o outro bloco fica próximo à esquina entre as duas ruas, possuindo um térreo convidativo a quem passa por ali, com um espaço de café.

No térreo, planeja-se o espaço para as cooperativas e para a realização de feiras de produtos da agricultura familiar. A ideia é que essa feira não esteja somente contida nesse espaço, mas que transborde de modo a ocupar a praça com estruturas itinerantes. Para a logística e organização desse espaço, na rua Tiradentes, será criado um acesso para uma doca, onde pequenos caminhões consigam descarregar cargas de alimentos e produtos.

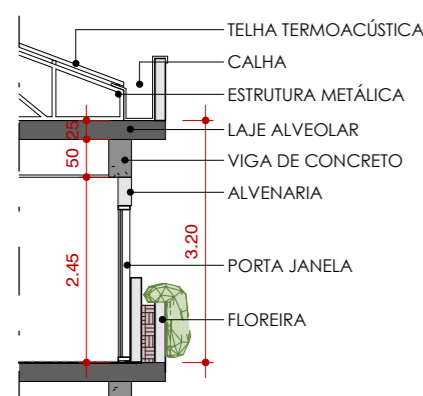


## 5.4 ESTRUTURA E MATERIALIDADE

### ESTRUTURA

A estrutura proposta no projeto é composta por um sistema de vigas e pilares de concreto armado, moldados in loco e lajes alveolares. A escolha por um sistema construtivo mais tradicional está ligada a viabilidade financeira do projeto, já que esse sistema é amplamente difundido no Brasil. Além disso, como o projeto foi estruturado de modo a não exigir grandes vãos livres, o sistema tradicional comporta-se bem com a planta proposta, não sendo necessário uma estrutura mais robusta. Utilizou-se eixos com vão que variam de 4 a 7 metros, para o lançamento estrutural. Esses eixos estão destacados nas plantas baixas.

Para o pré-dimensionamento utilizou-se as tabelas de Rebello (2000), dessa forma, os pilares possuem uma dimensão aproximada de 25 centímetros, as vigas possuem uma dimensão aproximada de 40 centímetros, e a laje alveolar possui uma dimensão de 25 centímetros. Um dos blocos do projeto possui uma cobertura verde que auxilia na filtragem da água da chuva, que será reaproveitada no projeto. Já o outro bloco, além do terraço, possui uma cobertura de telhas termoacústicas sustentadas em uma estrutura metálica.



Corte detalhe da estrutura. Escala: 1:100

### DIMENSIONAMENTO ROTA DE FUGA

Para o cálculo da rota de fuga e escadas de emergência considerou-se a NBR 9077/2001 e a Resolução Técnica CBMRS n.º 11. Conforme as normativas a classificação do projeto conforme os usos correspondem as seguintes categorias: Bloco Institucional como categoria D-1 (Serviços profissionais, pessoais e técnicos) e o Bloco de Formação como categoria E-4 (Educativa e cultura física). Dessa forma, no **Bloco Institucional**, ao considerar 1 pessoa a cada 7m<sup>2</sup> no pavimento de maior ocupação, tem-se a necessidade de 2 UP (unidades de passagem), ou seja, **a escada deverá ter a largura de 1,20 m e poderá ser uma escada não enclausurada**. No **Bloco com atividades de formação**, ao considerar 1 pessoa a cada 1,5 m<sup>2</sup> por sala, no pavimento de maior ocupação, também se tem a necessidade de 2 UP, porém, **essa deve ser uma escada enclausurada à prova de fumaça**. Para ambos os prédios foi considerado uma distância máxima de 20 metros a ser percorrida pelos usuários até a saída de emergência.



Detalhe da escada enclausurada à prova de fumaça. Escala: 1:100

### DIMENSIONAMENTO CAIXA D'ÁGUA

Toma-se como base a NBR:5626/2020 e o Código de Obras de Venâncio Aires para o dimensionamento do reservatório de água fria. Considera-se 1 pessoa por cada 7,5 m<sup>2</sup> de sala ou loja, dessa forma, a população do Bloco Institucional é de aproximadamente 76 pessoas, Bloco de Formação é de aproximadamente 98 pessoas e do Pav. Térreo, onde há a feira é de 31 pessoas. Para cada pessoa, considera-se 50 litros de consumo diário, sendo assim, o consumo total é de 10.250 litros, além disso, é necessário um reserva de 20% conforme a norma preventiva contra incêndio, assim, a capacidade final exigida é de 12.300 litros. **Opta-se por 2 caixas d'água de 7.500 Litros cada, localizando-as no Bloco de Formação**. Adiciona-se também uma cisterna no pavimento térreo, responsável pela coleta de água da chuva, que servirá para a irrigação da praça e do canteiro experimental.

### CASA DE GÁS E DEP. DE LIXO

Embora não tenha sido encontrado no Plano Diretor ou Código de obras do município alguma especificação tanto de local para depósito temporário de lixo ou casa de gás, propõem-se a construção desses espaços no projeto, visando a melhor organização e segurança da edificação. A casa de gás servirá para armazenar o gás GLP que abastecerá a cozinha experimental localizada no térreo. Ambos os espaços estão localizados próximo a Rua Tiradentes.

### MATERIAIS

A intenção na escolha dos materiais foi de apresentar uma identidade própria a cada Bloco, porém, constituindo uma unidade ao projeto. Nesse sentido, o pavimento térreo cumpre o papel de união entre eles, através de uma cobertura metálica pintada na cor branca, com fechamentos com pérgolas em alguns pontos.

O projeto utiliza tijolos ecológicos de solo-cimento para a vedação vertical. No Bloco Institucional e no pavimento térreo de ambos os blocos se aproveita a aparência dos tijolos para a construção estética, destacando os elementos estruturais.

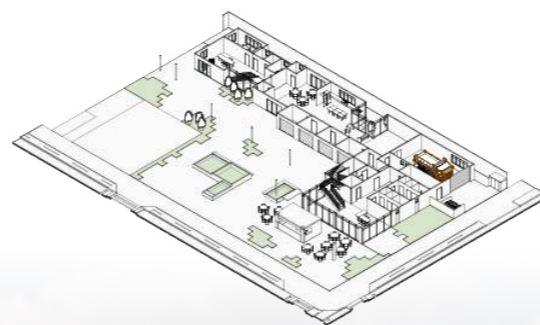
Por fim, a existência de algumas floreiras traz uma integração da edificação com elementos naturais. A estrutura que forma o frontão no Bloco de Formação poderá ser executada em concreto, ela é um elemento marcante no projeto, que visa construir uma identidade visual para a Rede de Apoio, estando presente também nos Centros Locais.



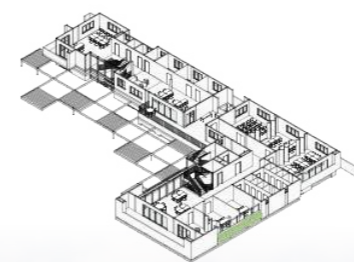
## 5.5 PROJETO DO CENTRO MUNICIPAL DE APOIO A DIVERSIFICAÇÃO E A AGRICULTURA FAMILIAR

O projeto teve como base a criação de um espaço acolhedor e versátil no centro da cidade. Sua localização privilegiada demonstra a importância que a agricultura familiar tem para o município, além de levantar o debate público acerca da diversificação agrícola e da agricultura familiar perante a produção de tabaco. O processo projetual tem início com a definição dos espaços abertos e das relações desejadas, dessa forma, a praça criada é responsável por isso, gerando umas inúmeras possibilidades de usos e interligando o complexo de edificações públicas.

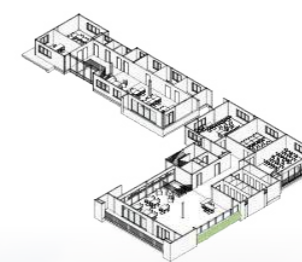
A construção de uma identidade visual marcante, através do frontão do Centro de Formação e Apoio, remete a estrutura da casa, passando uma imagem de acolhimento. Também é a possibilidade de construção da identidade visual que formará a rede de apoio.



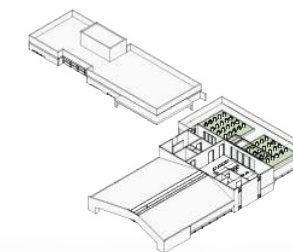
**PAVIMENTO TÉRREO:**  
Praça;  
Feira;  
Cooperativas;



**PRIMEIRO PAVIMENTO:**  
Assistência técnica;  
Assistência Social;  
Formação;



**SEGUNDO PAVIMENTO:**  
Sec. de Agricultura;  
Laboratórios de pesquisa;  
Biblioteca;



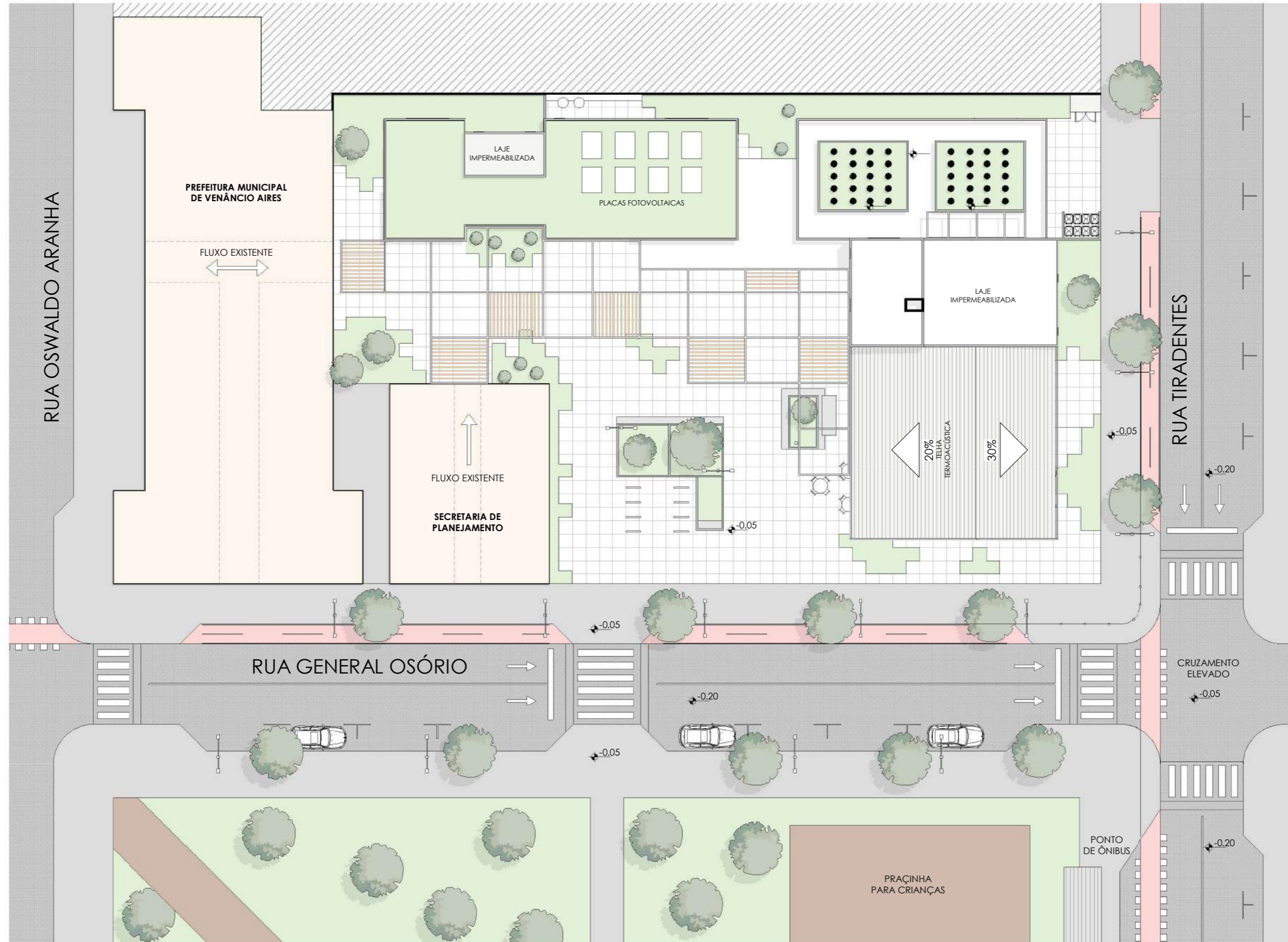
**TERCEIRO PAVIMENTO:**  
Laboratórios de plantio;





# IMPLANTAÇÃO

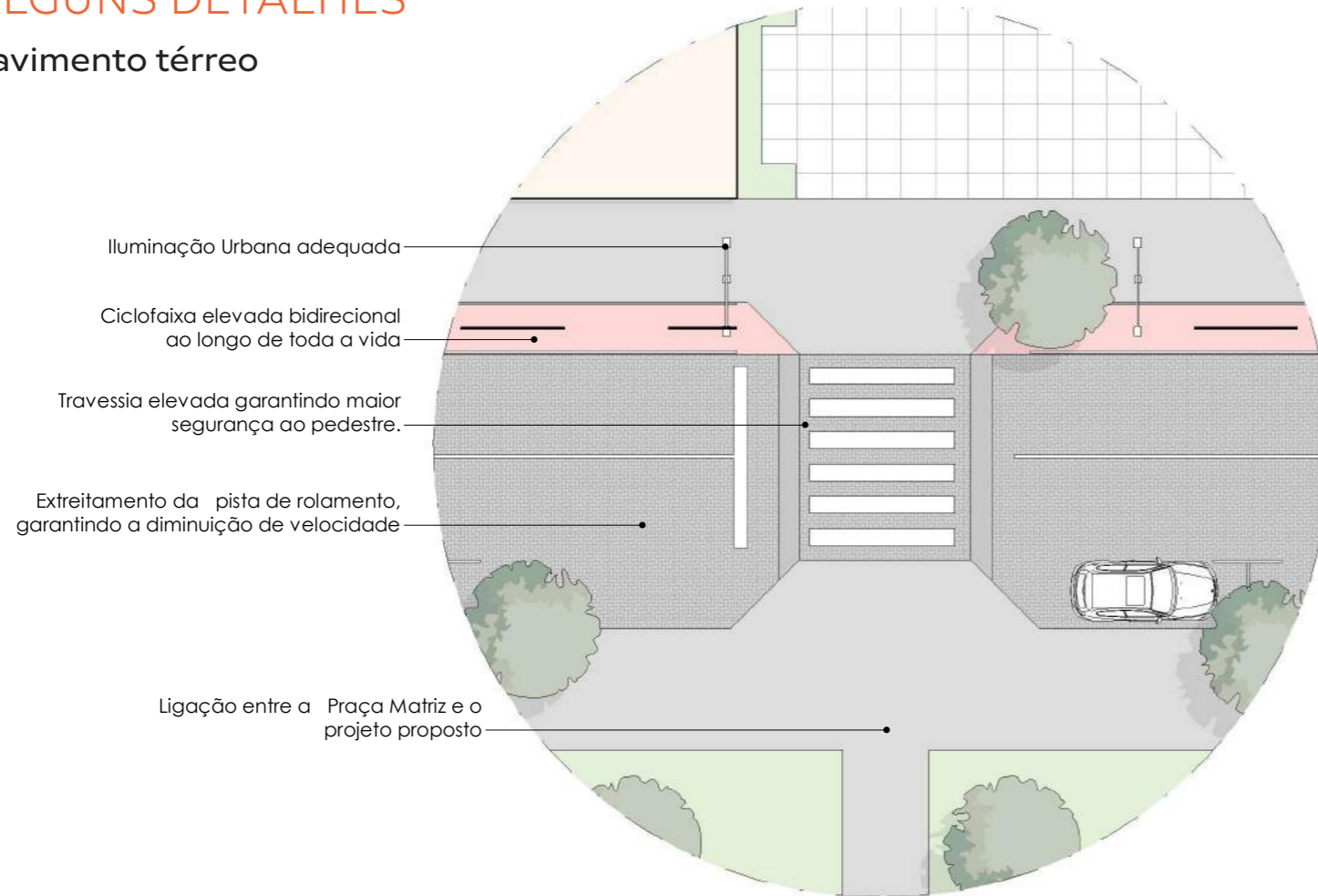
Esc. 1:300





## ALGUNS DETALHES

### Pavimento térreo

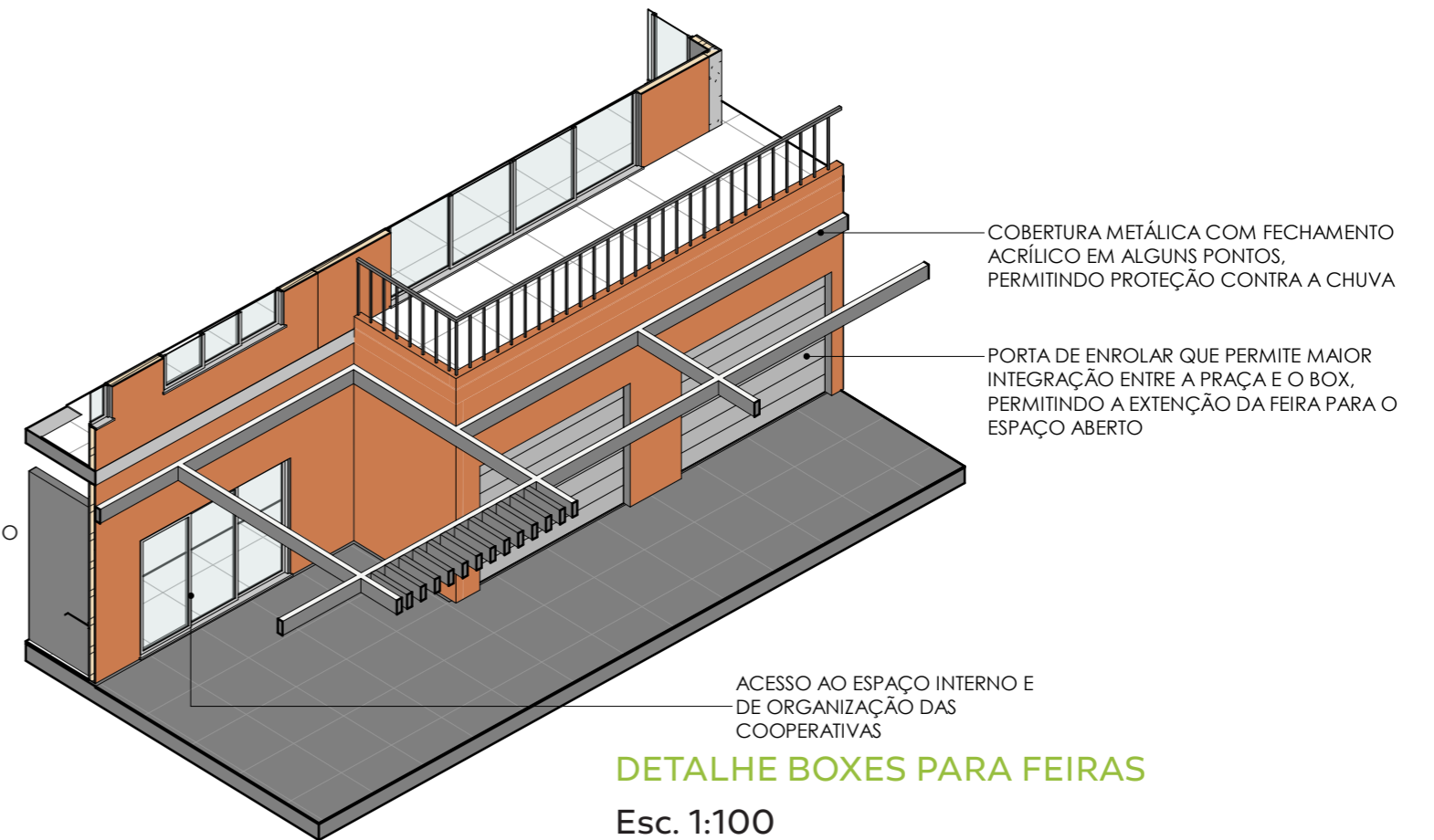
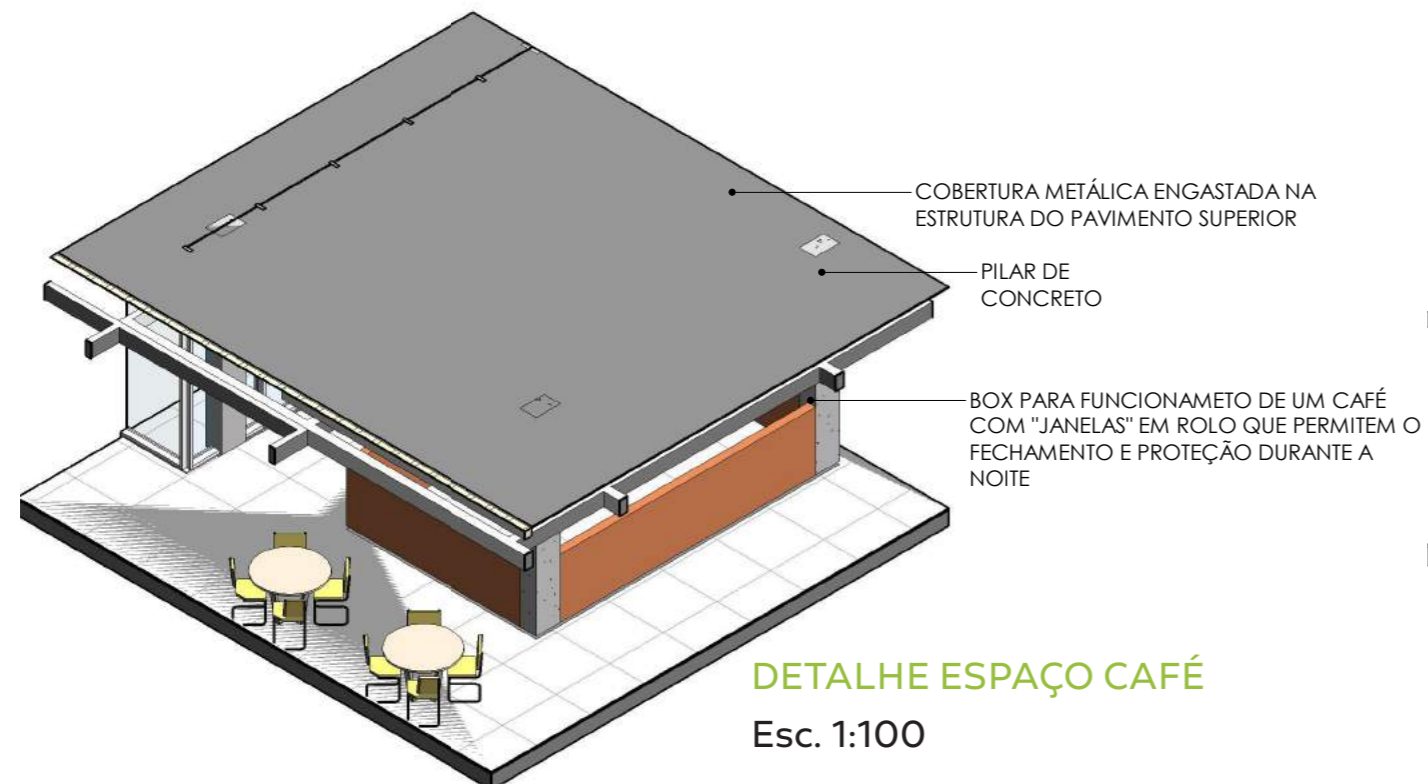


### CORTE DA RUA GENERAL OSÓRIO

Esc. 1:200

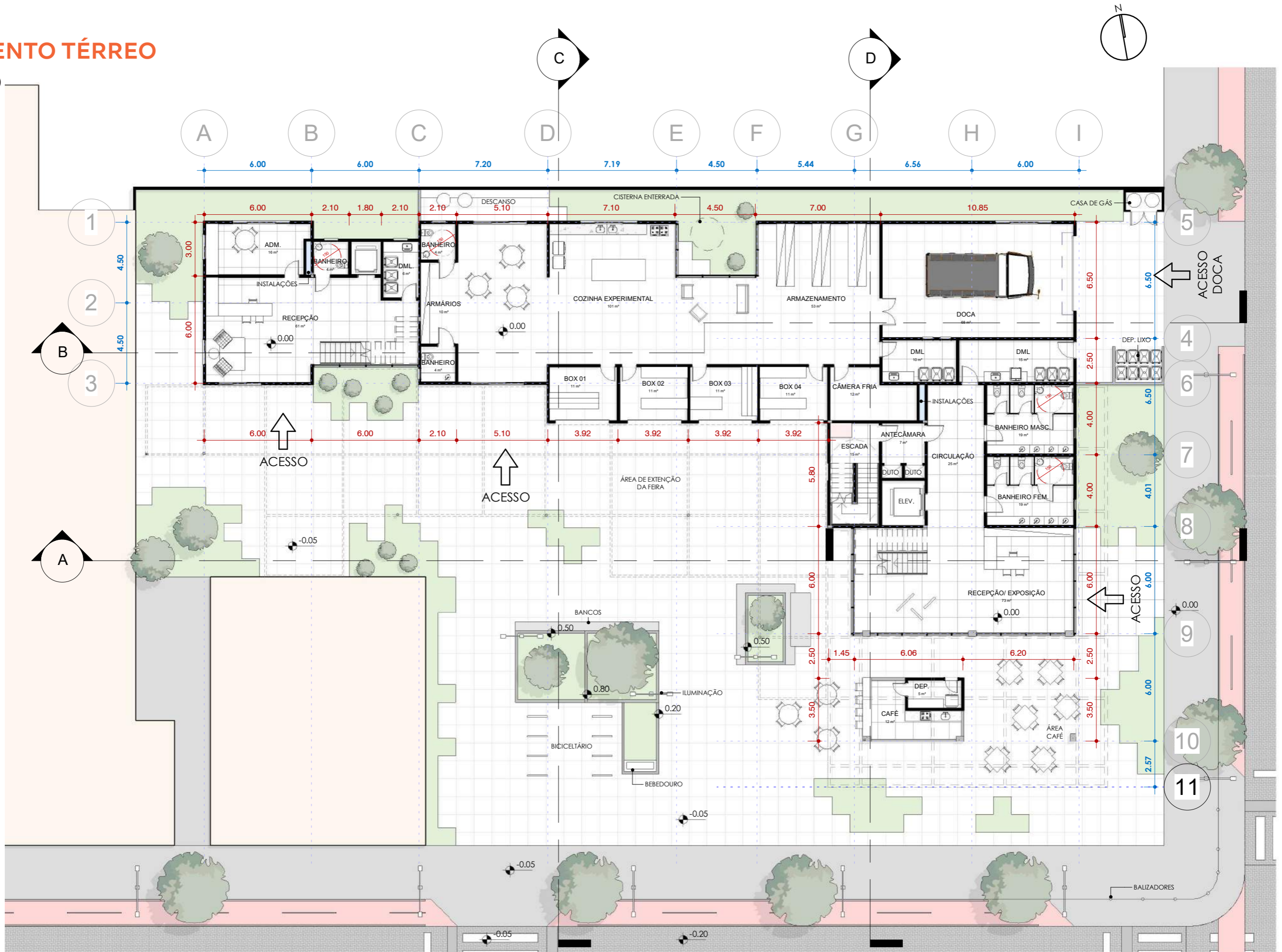
### DETALHE TRAVESSIA ELEVADA EM FRENTE A PRAÇA

Esc. 1:200



# PAVIMENTO TÉRREO

Esc. 1:200





## PAVIMENTO TÉRREO

### Considerações

O primeiro pavimento possui múltiplas funções, visando ser um espaço ativo e atrativo as pessoas, ele interliga áreas operacionais e administrativas com o espaço público.

A área destinada para cooperativas produtoras de alimento possui um acesso para a doca, responsável pelo abastecimento de alimentos. Também possui uma área de armazenamento e uma câmara fria. Acâmara fria é um equipamento essencial para a comercialização de peixes e outros animais, conforme a vigilância sanitária do município. No local também há uma cozinha experimental, que pode ser utilizada para algum preparo que será vendido na feira ou como um espaço de capacitação.

A proposta de boxes com portas de rolo se diferencia das instalações atuais da COOPROVA, pois além de possibilitar uma melhor comunicação entre os feirantes e os clientes também possibilita a expansão da feira para o exterior. Como o uso dos boxes acontece de forma rotativa, são sugeridos apenas 4 boxes, porém, em dias que a feira seja maior, há a possibilidade da montagem de estantes na praça.

O primeiro pavimento também concentra um espaço café, localizado próximo à esquina, como uma forma de ser um ponto de atração contínua para a área e servindo de apoio ao ponto de ônibus próximo. Por fim, nesse pavimento também está concentrado os acessos ao Bloco Institucional e ao Centro de Formação e Apoio.

Vista do funcionamento da feira, com a expansão dos boxes para o exterior.



ÁREA DESTINADA A COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO DE DE ALIMENTO



Vista do acesso à área interna das cooperativas e de funcionamento da feira.

Isométrica do pavimento 01.  
Escala indefinida.



## PAVIMENTO 02

Esc. 1:200



No primeiro pavimento, no Bloco Institucional, está locado a EMATER e cooperativas de assistência técnica e extensão rural, há um espaço de trabalho coletivo e algumas salas individuais que podem ser utilizadas para atendimento a agricultores ou armazenamento de documentos. Esse bloco interliga-se com o Centro de Formação através de um terraço. O terraço pode ser utilizado como um espaço de descanso ou até mesmo para um café, quando estiver acontecendo algum evento no local.

Já no Bloco do Centro de Formação e Apoio está localizado um espaço para a assistência social, com uma sala de acolhimento, para que, quando estiver na cidade, o agricultor consiga encontrar ali o apoio que necessita. Também possui salas multiusos, que podem ser interligadas, formando um único espaço, e serve para as mais variadas atividades de formação, desde palestras, aulas de conscientização ambiental ou artesanato.



# PAVIMENTO 03

Esc. 1:200



No segundo pavimento no Bloco Institucional está locada a Secretaria de Agricultura, há um espaço para o gabinete do secretário, sala de reuniões, salas para os chefes de departamentos, uma sala para atendimento individual e uma área de trabalho coletivo. O programa dessa área tomou como base a atual estrutura organizacional da secretaria.

Já no Bloco do Centro de Formação e Apoio, o principal uso desse pavimento é para a realização de atividades de pesquisa. Para isso, há uma biblioteca e laboratórios de pesquisa, tanto laboratórios de ciências, quanto laboratório de informática.

# PAVIMENTO 04

Esc. 1:200



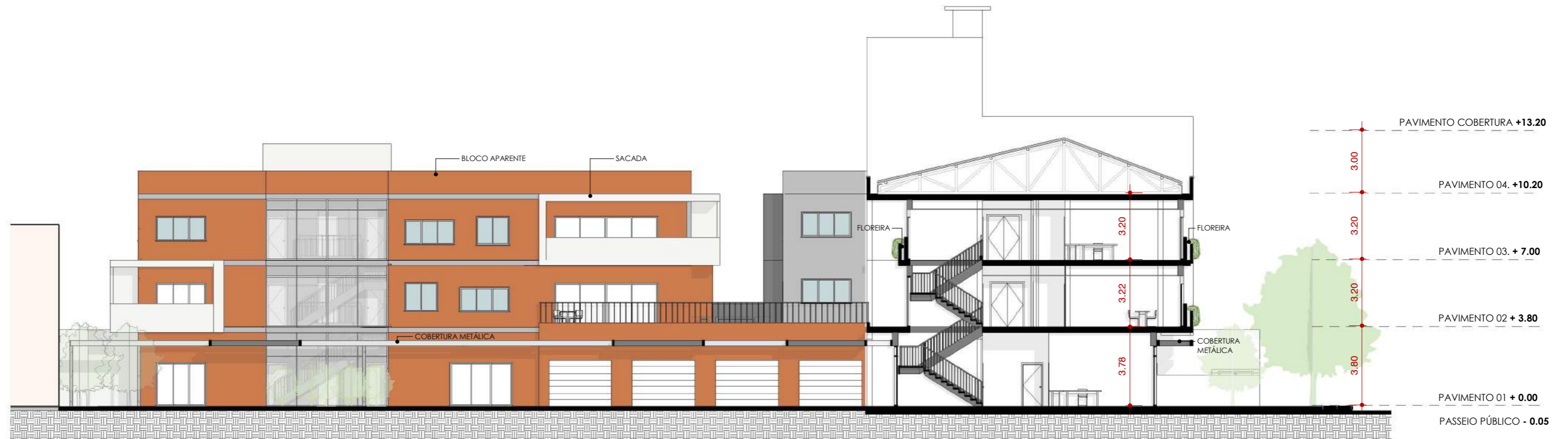
O quarto pavimento do Bloco Institucional é a cobertura. Ela deverá ser uma cobertura verde, que além de auxiliar no conforto térmico do pavimento inferior também auxiliará na filtragem de água da chuva coletada para reuso. Além disso, nesse bloco está previsto a instalação de placas fotovoltaicas.

No Bloco Centro de Formação e Apoio há uma sala específica para atividade de plantio e lida com a terra. Essa sala interliga-se com o terraço, que possui uma boa iluminação e possui canteiros experimentais, que podem ser utilizados tanto em atividades de formação com agricultores ou por escolas do município, visando a conscientização ambiental.



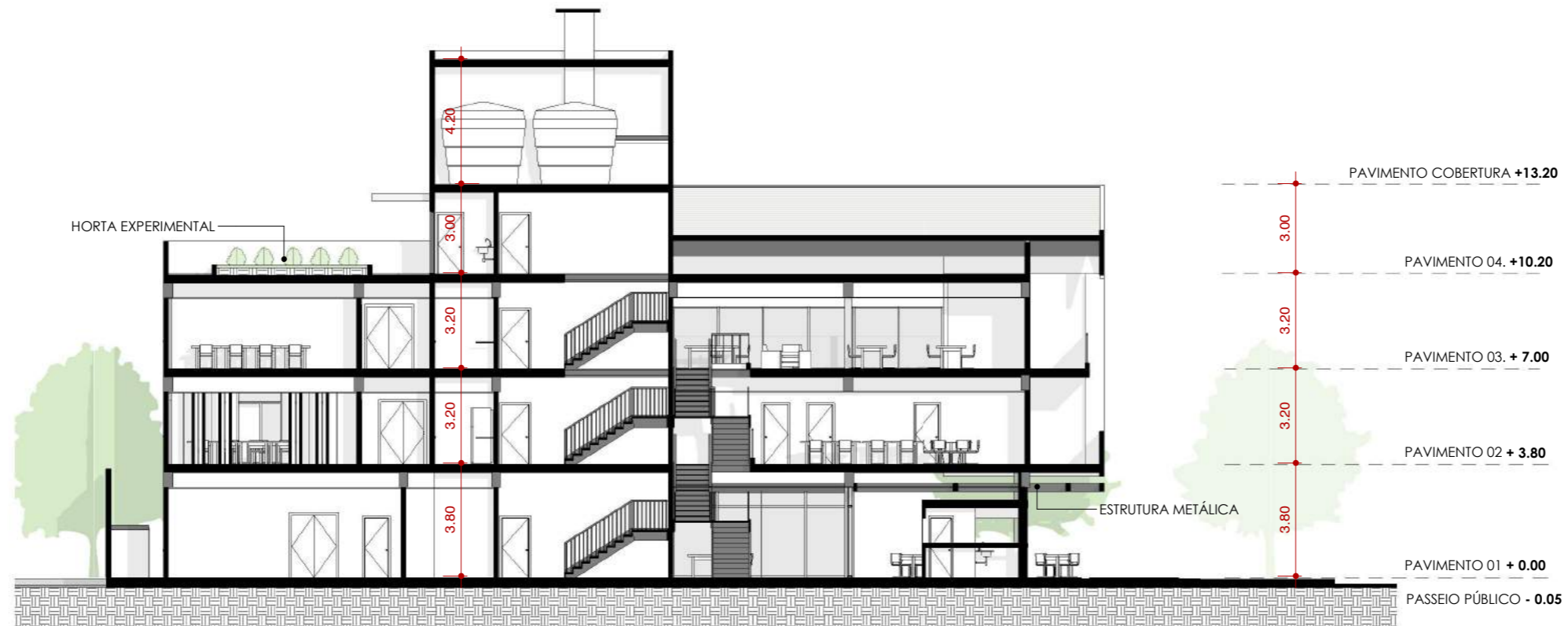
# CORTES AA' e BB'

Esc. 1:200



# CORTES CC' e DD'

Esc. 1:200





## PERSPECTIVAS

### Gerais

O projeto conforma um complexo de edifícios públicos, as novas edificações propostas buscam a relação com os prédios já existentes através de fluxos comuns, que se encontram na praça do primeiro pavimento. O espaço deixado entre as edificações garante a iluminação e ventilação dessas, evitando espaços enclausurados. As novas edificações conectam-se visualmente com a rua, de modo a criar uma relação de proximidade e segurança.

Como diretriz projetual, foi proposto um novo desenho para as vias do entorno, dando maior preferência ao pedestre e ao ciclista em detrimento dos carros. Para isso o passeio foi requalificado, com ampliação do passeio público, iluminação adequada e locais de descanso, com bancos e bebedouro. A ciclovia proposta tem o intuito de interligar os diferentes bairros do município, incentivando formas alternativas de deslocamento.



Vista do complexo de prédios públicos.



Travessia elevada entre as Ruas General Osório e Tiradentes.



Vista da Rua Tiradentes.



## PERSPECTIVAS

### Gerais

A Praça Matriz e a Igreja são dois pontos tradicionais de Venâncio Aires, o projeto buscou aproveitar esses visuais existentes através de varandas e janelas. Embora o projeto construa uma identidade própria, ele acomodou-se bem ao cenário local, respeitando os gabaritos do seu entorno e comunicando-se com outras edificações.

A estrutura metálica auxilia na união entres os blocos, e serve como um refúgio em dias de chuva. Em algumas partes há o fechamento dela com material acrílico ou vidro, enquanto em outras há um fechamento parcial com pérgolas de madeira, criando um jogo de cheios e vazios.



Vista do terraço do segundo pavimento.



Vista do bicicletário.



Vista do acesso ao prédio da prefeitura.



Vista da chegada à Praça.



Vista da esquina.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho proporcionou o aprofundamento sobre a realidade da agricultura familiar e a produção de tabaco no município de Venâncio Aires. Para a construção da proposta foi necessário entender a problemática existente e como atuar através da arquitetura e do urbanismo, de modo a garantir uma melhor qualidade de vida aos agricultores e incentivar a diversificação de produções. Destaca-se que tais iniciativas devem ser interligadas com políticas públicas capazes de transformar essa realidade.

Ao longo do processo de construção do programa de usos do Centro municipal da rede de apoio, outras diretrizes foram propostas considerando a sua inserção e os usos existentes na área. A arquitetura visou construir um espaço acolhedor e dinâmico, podendo adaptar-se a outras formas de utilização conforme a necessidade. Para os centros locais, embora não tenha sido desenvolvido o projeto arquitetônico, construiu-se as diretrizes e os princípios que norteiam esses locais, sendo uma parte importante da estrutura da rede.



## BIBLIOGRAFIA

Bonato, A., Zotti, C. F., & Angelis, T. de. (2005). Tabaco: da produção ao consumo - uma cadeia de dependência (Vol. 01). DESER.

Cadoná, M. A., & Freitas, V. D. A. (2016). Trabalho e Precarização dos Empregos: Trabalhadores Temporários na Indústria Fumageira de Santa Cruz do Sul (RS). *Baru*, 2(2), 247. <https://doi.org/10.18224/baru.v2i2.5276>

Campos, H. A. (2012). Centralidades lineares em centros metropolitanos: a terceira perimetral em Porto Alegre (RS). Santa Cruz, EdUniSC.

Closs, F. K., & Michelin, C. (2020). Impactos socioambientais da fumicultura no município de Venâncio Aires, Rio Grande do Sul, Brasil: revisão bibliográfica. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade*, 9(18). <https://doi.org/10.22292/mas.v9i18.858>

Corrêa, R. L. (2004). Rede urbana. *Revista Cidades*, 1(1), 65–78.

EMBRAPA. (2017). Identificação, mapeamento e quantificação das áreas urbanas do Brasil.

Faccin, C. R., & Silveira, R. L. L. da. (2021). Rede urbana e divisão territorial do trabalho: uma análise das cadeias do tabaco e da avicultura na região dos Vales-Rio Grande do Sul. *Caderno de Geografia*, 31(67), 1051. <https://doi.org/10.5752/P.2318-2962.2021v31n67p1051>

Ferreira, M. A. F., & ETGES, E. v. (2006). Os produtores de fumo da bacia do Rio Pardo: o cotidiano subalterno e a difícil mudança. Etges VE, Ferreira MAF, Organizadores. *A Produção de Tabaco: Impacto No Ecossistema e Na Saúde Humana Na Região de Santa Cruz Do Sul/RS*. Santa Cruz Do Sul: EDUNISC, 142–169.

Fin, V. J. (2010). Políticas Públicas para a Agricultura Familiar: Ferramentas à diversificação produtiva nos municípios da EMATER Regional de Estrela e aos produtores de Tabaco de Venâncio Aires, RS.

Gelatti, E., Bobato, A. M., Barros, F. C., Gabbi, M. T. T., & Coronel, D. A. (2019). DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE À LUZ DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES-1997 A 2018. *Salão Do Conhecimento*.

Girardi, E. P. (2008). O rural e o urbano: é possível uma tipologia. *Presidente Prudente*, 84.

Ludtke, R. C. (2016). Iniciativas de diversificação ao cultivo do tabaco no município de Santa Cruz do Sul-RS: um estudo de caso.

MARQUES CASARA, & POLIANA DALLABRIDA. (2010). *Vidas Tragadas: Os danos sociais da produção de fumo no Brasil (Primeira)*.

Navarro, R. S., Preiss, P. v., & Deponti, C. M. (2022). A percepção dos consumidores sobre o desenvolvimento regional: um estudo no Vale do Rio Pardo-RS. *COLÓQUIO - Revista Do Desenvolvimento Regional*, 19(3, jul./set.), 117–131. <https://doi.org/10.26767/2264>

Rebello, Y. (2000). *A concepção estrutural ea arquitetura*. Zigurate Editora.

Rosa, E. R. F. da. (2021). A verticalização urbana em pequenas cidades e o seu desenvolvimento na cidade de Venâncio Aires-RS.

Santos, M. (2013). *A urbanização brasileira (Vol. 6)*. Edusp.

Slongo, L. A., SANTOS, L. O., & LIONELLO, R. L. (2016). Produtor de tabaco da região Sul do Brasil: perfil socioeconômico. Porto Alegre: Centro de Estudos e Pesquisas Em Administração/Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul.

Vargas, M. A., & Oliveira, B. F. de. (2012). Estratégias de diversificação em áreas de cultivo de tabaco no Vale do Rio Pardo: uma análise comparativa. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 50, 175–192.

Wachholz, A. (2022). O processo de tomada de decisão dos agricultores familiares de Venâncio Aires/RS e a mediação das organizações presentes no território [Tese de Doutorado]. Universidade de Santa Cruz do Sul.

Zajonz, B. T., Villwock, A. P. S., & Silveira, V. C. P. (2017). A fumicultura brasileira e as políticas públicas associadas ao programa nacional de diversificação em áreas cultivadas com tabaco. *Revista Nera*, 37, 278–293.

Zimmermann, M. (2009). *Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco: perspectivas da fumicultura na região sul do país*.